



INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
BACHARELADO EM LETRAS-TRADUÇÃO ESPANHOL

SARA CRISTINA SANTOS SILVA

Tradução Técnico-científica para o Espanhol:
um Fôlder sobre Frutos do Cerrado

BRASÍLIA

2025

SARA CRISTINA SANTOS SILVA

**Tradução Técnico-científica para o Espanhol:
um Fôlder sobre Frutos do Cerrado**

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras-Tradução Espanhol, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Letras-Tradução Espanhol.

Professora Orientadora: Dr.^a Sandra María Pérez López.

BRASÍLIA

2025

SARA CRISTINA SANTOS SILVA

**Tradução Técnico-científica para o Espanhol:
um Fôlder sobre Frutos do Cerrado**

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras-Tradução Espanhol, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Letras-Tradução Espanhol.

Professora Orientadora: Dr.^a Sandra María Pérez López.

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Sandra María Pérez López
Orientadora

Ms. Magali de Lourdes Pedro
Avaliadora Interna

Ms. Cinthia Tufaile
Avaliadora Externa

BRASÍLIA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo amparo constante em minha vida, tanto no aspecto emocional quanto no espiritual. Tenho a certeza de que a onipresença d'Ele é paz e serenidade para minha alma.

Aos meus pais, Adeilton Henrique e Juanice Pereira, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional, por sempre acreditarem no meu potencial e por me proporcionarem uma educação de qualidade. Cada investimento, cada renúncia e cada ensinamento foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Vocês são exemplos de amor, dedicação e fé e, graças a vocês, sei que posso alcançar qualquer sonho que habita em meu coração.

Ao meu irmão, Samuel Henrique, pela cumplicidade e pelos incentivos diários, que foram essenciais para que eu concluísse mais essa etapa da minha vida.

À minha tia Lúcia Pereira, minha eterna gratidão por sempre acreditar em mim, investir na minha educação e realizar tantos dos meus sonhos. Seu amor e dedicação foram presentes valiosos em minha vida, mesmo antes do meu nascimento. Sou imensamente grata por cada gesto seu.

Aos meus amigos e amigas, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa e, em especial, a Maria Eduarda Moura, por ter sido parte essencial dessa trajetória, pela paciência, pelo apoio constante e por me incentivar a seguir em frente.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Dr.^a Sandra Pérez, que foi como uma mãe durante a elaboração da minha monografia, segurando minha mão e orientando cada etapa desse processo. À professora Ms.^a Magali Pedro, por nunca ter desistido de acreditar no meu potencial e por ter dado o impulso necessário para que a escrita desse trabalho tomasse forma. E à professora Ms.^a Cinthia Tufaile, meu sincero agradecimento pelo apoio e contribuição.

Gostaria de expressar minha gratidão à equipe do setor de autorização da Casembrapa e à minha chefe, Lidya Barbosa, por toda a compreensão e apoio na adaptação das minhas rotinas diárias no estágio. O cuidado e a empatia de vocês fizeram toda a diferença na minha jornada. Obrigada por tornarem esse caminho mais leve e possível!

Em especial agradeço aos meus avós, a gratidão que carrego por vocês transcende o tempo e a existência. À minha querida avó Maria Conceição, que celebrou comigo a conquista da aprovação na UnB em 2018 e, em 2020, partiu, deixando um vazio imenso, mas também o amor incondicional que sempre me guiou. Sei que, se estivesse aqui, estaria vibrando com a mesma alegria de antes, orgulhosa por ver mais um sonho se concretizando. Sua força, seu carinho e suas palavras de incentivo continuam vivos em mim, e cada conquista minha carrega um pouco da senhora.

Ao meu avô, Juventino Pereira, que permanece ao meu lado, sendo exemplo de dedicação, generosidade e amor. Seu apoio incansável, seus conselhos sábios e sua presença constante são pilares fundamentais na minha jornada. Obrigada por cada gesto, por cada palavra e, acima de tudo, por acreditar em mim.

Este trabalho é também de vocês. Meu amor e minha gratidão serão eternos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor, adaptar e validar a tradução parcial de um fôlder informativo sobre os frutos do Cerrado para o idioma espanhol, fornecido pelo IBRAM e originalmente na língua portuguesa. A tradução está destinada a falantes de espanhol, o qual sugere pensar na adaptação de materiais educativos para públicos de língua espanhola. A pesquisa se baseia em abordagens teóricas da tradução técnica, com foco terminológico, na variação linguística e na preservação de elementos culturais. Esse projeto aborda os desafios e particularidades da tradução técnico-científica e a adaptação cultural de cada fruto exposto no fôlder. O estudo aborda também a importância do bioma Cerrado. Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma tradução seguindo contribuições de Javier Franco Aixelá, uma análise dos nomes de cada fruto no fôlder, a consulta a fontes e a aplicação de estratégias tradutórias.

Palavras-chave: Tradução Técnico-científica, Espanhol, Fôlder, Frutos do Cerrado.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo proponer, adaptar y validar la traducción parcial de un folleto informativo sobre frutas del Cerrado al español, originalmente en portugués y elaborado por el IBRAM. La traducción está destinada a hablantes de español, lo que sugiere la necesidad de adaptar materiales educativos para este tipo de público. La investigación se basa en enfoques teóricos de la traducción técnica, con énfasis en la terminología, la variación lingüística y la preservación de elementos culturales. El proyecto analiza los desafíos de la traducción técnico-científica y la adaptación cultural de cada fruto presentado en el folleto, además de destacar la importancia del bioma Cerrado. Para alcanzar los objetivos de este estudio, se llevó a cabo una traducción basada en las contribuciones de Javier Franco Aixelá, un análisis de los nombres de cada fruto que aparece en el folleto, la consulta a fuentes y la aplicación de estrategias de traducción.

Palabras clave: Traducción Técnico-científica, Español, Folleto, Frutas del Cerrado.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. O cerrado: uma riqueza cultural e um desafio tradutório.....	18
1.1. O atravessamento da variação na tradução técnica: diversidade nos gêneros textuais, no leitor-alvo e na terminologia.....	20
1.2. A biogeografia, os biomas brasileiros e a sua tradução: algumas notas.....	24
2.Tradução parcial de um pôster sobre frutos do cerrado: um estudo de caso.....	30
2.1. Algumas reflexões sobre a tradução parcial do pôster.....	30
2.1.1. Estrutura dos “verbetes” do pôster e sua solução tradutória.....	32
2.2. Questões de terminologia e sua tradução.....	33
2.2.1. Alguns termos gerais.....	33
2.2.2. Denominação dos frutos: algumas considerações.....	35
Considerações finais.....	46
Apêndice	
1.....	48
Apêndice	
2.....	54
Referências.....	57

INTRODUÇÃO

Entre as diversas categorias com que a Linguística e, especialmente, a Linguística Aplicada têm descrito as relações entre as línguas que podem estabelecer os falantes, estão os falsos cognatos. Conhecidos como “*falsos amigos*” em espanhol, são palavras que têm uma escrita ou pronúncia parecidas em dois idiomas, mas significam coisas diferentes. Isso pode causar confusões ou interpretações erradas na hora de se comunicar. Um exemplo dessa categoria, que ilustra o tipo de fenômenos que pode originar o contato de línguas — neste trabalho, português e espanhol —, é, precisamente, o vocábulo “*cerrado*”.

De acordo com o dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE)¹, “*cerrado*”, em espanhol, possui as seguintes acepções:

Del part. de *cerrar*.

1. adj. Estricto, rígido, terminante. *Un criterio muy cerrado*.
Ant.: abierto.
2. adj. Dicho del acento o de la pronunciación: Que presenta rasgos locales muy marcados.
3. adj. coloq. Dicho de una persona: Muy callada, disimulada y silenciosa o torpe de entendimiento. *Cerrado de mollera*.
Sin.: hermético, impenetrable, introverso, misterioso, silencioso, difícil.
Ant.: abierto, extroverso, comunicativo.
4. adj. Fon. Dicho de una vocal: Que se articula estrechando el paso del aire mediante la elevación de la lengua.
Sin.: alto1.
Ant.: abierto.
5. m. cercado (ll huerto con valla).
Sin.: cercado.
6. m. cercado (ll cerca).
Sin.: cerca1, cercado, cerco, vallado.

¹ Disponível em: <https://dle.rae.es/cerrado>. Acesso em 19/12/2024.

Já em português, de acordo com o dicionário Michaelis² (2024), os usuários da língua portuguesa utilizam o vocábulo “cerrado”, nas duas primeiras acepções, com os seguintes significados: “adjetivo - Que teve a abertura ou passagem obstruída; fechado, vedado” e “Que se mostra unido de forma compacta; denso, espesso”. Contudo, além de a essas acepções, “Cerrado” também pode se referir, já enquanto substantivo e como termo de especialidade, ao bioma Cerrado brasileiro, que corresponde à quarta acepção de “cerrado”, como substantivo, no mesmo dicionário: “Mata de vegetação xerófila, com arbustos esparsos e pequenas árvores tortuosas; cerradão”.

Segundo a revista Darcy 21, da Universidade de Brasília, o Brasil possui seis biomas oficiais: Amazônia, (49,3% do território), Cerrado (23,9%), Mata Atlântica (13,0%), Caatinga (9,9%), Pampa (2,1%) e Pantanal (1,8). O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil. O termo "Cerrado" deriva do português, não do espanhol — em que o vocábulo também existe —, e significa "fechado", refletindo a natureza densa de sua vegetação savânica.

Em 1998, o Cerrado foi reconhecido como um *hotspot* mundial de biodiversidade, designação que identifica regiões com uma extraordinária riqueza de espécies e alta concentração de endemismos, mas que enfrentam um grave risco de destruição ou perda de habitats. Embora representem apenas 2,3% da superfície terrestre, os *hotspots* abrigam aproximadamente 50% das plantas vasculares e 42% dos vertebrados terrestres endêmicos. Atualmente, existem 36 *hotspots* globais, dentre os quais a Mata Atlântica e o Cerrado são os únicos biomas brasileiros incluídos.

Em 2009, a revista Darcy 2 apontou resultados de pesquisas acerca do Bioma Cerrado Brasileiro (Darcy 2, 2009) e trouxe constatações do avanço do desmatamento no cerrado, com um ritmo superior a 10 mil km² ao ano (2009-2010). No período de 2010 e 2017, o bioma em questão, de 2.039.386 km², perdeu 80.114 km², área que equivale a 14 vezes o território do Distrito Federal. Logo, estima-se que somente 50% da área original do Cerrado conserva a cobertura vegetal nativa. De acordo com Walter e Sevilha (2021, p. 6),

² Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cerrado/>. Acesso em 19/12/2024.

O Cerrado abriga 12 mil espécies de plantas, 267 de répteis, 209 de anfíbios, 850 de pássaros, 1.300 de peixes, além de ser refúgio para 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos. Apenas uma parte desse imenso território foi pesquisada até hoje, embora se saiba que 901 espécies do Cerrado estão ameaçadas de extinção: 266 animais e 635 vegetais. Em 2002 foi realizado o primeiro monitoramento oficial do bioma que se estende por 12 Estados brasileiros.

No contexto dos biomas brasileiros, o Cerrado se destaca como um dos seis mais importantes por abrigar uma das maiores diversidades de espécies do mundo. Com vegetação predominantemente savânica, o Cerrado também inclui trechos de florestas e campos limpos, resultado de sua elevada heterogeneidade ambiental. Pesquisadores há muito destacam os inúmeros serviços ecossistêmicos vitais oferecidos pelo Cerrado, sendo este bioma essencial no ciclo das águas, o que lhe confere os títulos de "berço das águas" ou "caixa d'água do Brasil".

Das doze regiões hidrográficas brasileiras monitoradas pela Agência Nacional de Águas³, oito possuem vínculos diretos com o Cerrado, com destaque para a bacia Amazônica. Além disso, o Cerrado abriga centenas de comunidades e populações tradicionais que dependem e utilizam seus recursos naturais. No entanto, essas informações ainda não têm ecoado amplamente na sociedade.

Os modelos de desenvolvimento e as políticas de conservação no Brasil frequentemente desconsideram os processos agressivos de ocupação que eliminam áreas nativas e os riscos de práticas de uso da terra deletérias, adotadas desde meados do século XX. O Cerrado, segundo bioma mais rico do país, contém 12.436 espécies de angiospermas catalogadas — as plantas com flores — ficando atrás apenas da Mata Atlântica (15.538 espécies) e à frente da Amazônia (12.178 espécies). Este bioma é essencialmente brasileiro, com pequenas porções que se estendem pela Bolívia e Paraguai.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br>. Acesso em 12/12/2024.

A importância e riqueza do Cerrado são notáveis, mais ainda por ser um bioma de clima sazonal, que desafia a sobrevivência das plantas que ali evoluíram. As plantas do Cerrado são submetidas a um regime climático que proporciona entre 1.200 e 1.500 mm de chuva anual, concentrada em apenas seis meses do ano. Os outros seis meses apresentam uma severa limitação hídrica, o que exige das plantas uma resistência significativa à estiagem prolongada. Além da seca, o fogo é um elemento crucial na evolução da biota do Cerrado, mas deve ser manejado com cuidado pela sociedade.

Menos de 40% da vegetação nativa do Cerrado permanece sob baixo impacto (embora dados oficiais sugiram 54%), mas mesmo esses remanescentes estão sob ameaça constante da expansão agrícola e de invasões biológicas variadas. As políticas públicas direcionadas ao Cerrado precisam ser repensadas para além da manutenção do PIB brasileiro atual, que é amplamente sustentado pela exploração do agronegócio e dos recursos minerais da região.

É necessário garantir a conservação da biodiversidade, a manutenção dos serviços ambientais e um desenvolvimento econômico sustentável que inclua as populações tradicionais, as quais, para reproduzir seus modos de vida, dependem da funcionalidade equilibrada do bioma, mas de um Cerrado íntegro, respeitado. Neste sentido, a Universidade cumpre o papel de desvelar uma realidade amarga, de um lado — a da falta de respeito com o ecossistema — e doce, de outro, com a grande possibilidade de exploração sustentável das riquezas frutíferas e vegetais do Cerrado, além de uma pecuária mais profícua.

A saúde pública é profundamente influenciada pela qualidade dos ecossistemas, e o Cerrado desempenha um papel fundamental nesse contexto. Este bioma é um verdadeiro reservatório de recursos naturais que beneficiam diretamente a população. A diversidade de plantas medicinais encontradas no Cerrado é vasta e fornece insumos essenciais para a produção de medicamentos e tratamentos fitoterápicos. Certamente, a preservação da flora nativa é necessária para a pesquisa científica, na busca, ainda, por novas substâncias terapêuticas.

Os ecossistemas do Cerrado desempenham um papel fundamental na regulação climática e no ciclo hidrológico. As áreas de vegetação densa atuam como importantes zonas de infiltração de água, com o qual contribuem para a recarga dos aquíferos e a manutenção dos recursos hídricos. A disponibilidade de água potável de qualidade está diretamente ligada à saúde pública. No entanto, a degradação desse Bioma pode levar à escassez hídrica, o qual afetaria a milhões de brasileiros.

Outra questão relevante é o papel do Cerrado na medicina popular, na prevenção e tratamento de doenças. Ecossistemas preservados mantêm o equilíbrio entre predadores e presas, controlando a população de vetores de doenças como mosquitos e carrapatos. A destruição do habitat pode aumentar o risco de surtos de doenças transmitidas por esses vetores, como dengue, febre amarela e doença de Lyme.

Dentro deste contexto, o presente estudo explora a relação entre o bioma Cerrado e a biogeografia, destacando como a conservação deste ecossistema é vital para a manutenção da biodiversidade e, conseqüentemente, para a saúde pública. A preservação do Cerrado e o estudo da biogeografia não são apenas questões ambientais, mas também de saúde pública. A integridade dos ecossistemas é crucial para o bem-estar humano e requer políticas de preservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Dentro desse bioma, este trabalho discorre, especificamente, acerca das implicações que envolve a tradução de um fôlder, objeto principal de análise, o qual aborda um tema de grande relevância biológica e cultural: os frutos do Cerrado, cujos nomes populares regionais e suas respectivas denominações científicas apresenta. A escolha deste material deveu-se ao fato de mostrar a riqueza e a complexidade do bioma Cerrado, destacando sua diversidade e importância para a preservação e valorização do patrimônio cultural. A partir do fôlder em questão e sua tradução, propomos uma análise dos nomes dos frutos do Cerrado, com vistas a aprofundar o conhecimento de nossas origens, nosso contexto ambiental e suas interações com as comunidades locais. A análise será complementada por um processo de tradução para o idioma espanhol, o que não apenas aumenta o alcance das informações, mas também promove o intercâmbio cultural, científico e pedagógico. Este trabalho representa, assim, um desafio interdisciplinar, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma obra importante de contribuir para a valorização e a divulgação do bioma Cerrado.

O gênero textual fôlder pode ser compreendido como um instrumento que integra práticas sociais, históricas e cognitivas. Com base na perspectiva de Bakhtin (1992), é classificado como um gênero discursivo secundário, devido à sua complexidade e à necessidade de recursos tecnológicos para sua elaboração formal. Por conta de sua natureza e do contexto em que se insere, o fôlder é considerado um recurso pedagógico valioso no processo de ensino-aprendizagem de áreas diversas, mas também na aquisição linguística. Nesse sentido, Couto e Bernardon (2014, p. 8) destacam que:

O folder pode e deve ser utilizado como recurso para o ensino de produção e leitura, pois é portador de valores, presta-se ao serviço de diversas atividades sociocomunicativas, além do estabelecimento de habilidades de leitura e senso crítico no leitor.

Dentro desse escopo, a presente pesquisa assume, como **objetivo geral**, analisar e realizar uma tradução do pôster intitulado "Frutos do Cerrado" para o idioma espanhol, enfatizando a variação linguística e terminológica, cultural, e informativa do texto de partida. Busca-se adaptar o conteúdo às especificidades culturais e linguísticas do público falante de espanhol, visando à divulgação do bioma Cerrado. Conforme foi visto, pretende-se contribuir desta forma para a disseminação dos conhecimentos sobre a biodiversidade e a importância ecológica dos frutos do cerrado, mediante a ampliação do alcance e a acessibilidade do material para diferentes públicos.

Já como **objetivos específicos**, este trabalho pretende:

- a) Apresentar a tradução técnica em diálogo com o bioma Cerrado.
- b) Identificar e analisar aspectos linguísticos, culturais e terminológicos presentes no pôster em português, com o intuito de compreender as especificidades que precisam ser adaptadas para o público falante de espanhol.
- c) Realizar a tradução técnica do pôster, com o uso da terminologia relacionada aos frutos do Cerrado, mantendo o contexto e de maneira culturalmente compreensível para os leitores de língua espanhola.

Para atingir esses objetivos, esta pesquisa adotou o processo metodológico que se descreve a seguir.

A escolha do escopo deste TCC surgiu a partir de uma exposição e atividades de plantio voluntário de que participou a autora, onde foram distribuídos pôsters sobre os principais frutos e animais do bioma Cerrado. O pôster em questão foi produzido pelo Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), com realização do Brasília Ambiental e da Secretaria do Meio Ambiente. Em concreto, o material foi elaborado pela Unidade de Educação Ambiental (EDUC) em 2019, como parte da coleção *Eu Amo Cerrado: Frutos do Cerrado*. As fotografias do pôster foram capturadas pelos fotógrafos Marcus Paredes, Ana Paula Lira, Evandro F. Lopes, Leandro Naveca e Manoel Cláudio.

À seleção do texto trabalhado, seguiu o levantamento e leitura do arcabouço teórico, a realização da tradução apresentada neste trabalho e sua redação.

O fôlder selecionado inclui 33 frutos típicos do Cerrado, que foram traduzidos utilizando o dicionário da Real Academia Espanhola e recorrendo à leitura de artigos científicos, para garantir maior precisão e compreensão dos termos. Esse processo permitiu mapear quais frutos tiveram uma tradução literal e quais demandaram suporte adicional de artigos e do dicionário para uma interpretação mais fiel.

Dentro desse processo, um elemento será ressaltado desde já, pelo fato de sua presença permear o trabalho de forma transversal: a escrita do termo Cerrado.

Ao longo deste trabalho, o termo Cerrado, referido ao bioma com esse nome, será sempre grafado com "C" maiúsculo. Isso se deve ao fato de que Cerrado é o nome próprio de um bioma específico⁴, com uma identidade geográfica e ecológica reconhecida internacionalmente. Em termos científicos e acadêmicos, utilizamos a inicial maiúscula para indicar que estamos nos referindo a um nome próprio, a fim de evitar ou confundir um termo com o uso comum de um vocábulo, como "cerrado". Este, no português e no espanhol, é um adjetivo utilizado para descrever algo fechado, compacto ou denso, como em "vegetação cerrada" ou "terreno cerrado". Sendo assim, ao adotar a forma com "C" maiúsculo, buscamos manter a clareza e respeitar a relação científica do termo com o bioma brasileiro em questão.

Cerrado é, assim, nome próprio de um bioma, e optamos por grafá-lo com a letra inicial em maiúscula, mesmo sem o respaldo de instrumentos de gramatização que definem a norma padrão da língua portuguesa, como o Vocabulário da Academia Brasileira de Letras e os dicionários Aurélio, Houaiss ou Michaelis. Respaldamos nossa decisão em usos da comunidade de especialidade⁵ e, também, em orientações como as que constam no Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal⁶.

⁴ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/08/cerrado-e-com-c-maiusculo> Acesso em 26/12/2024.

⁵ Nesse sentido, veja-se, por exemplo: SCARIOT, ALDÍCI; SOUSA-SILVA, JOSÉ CARLOS; FELFILI, JEANINE M. (Orgs). **CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, (2005). Disponível em: <https://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/630/1/Cerrado>. Acesso em 29/12/2024.

⁶ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/bioma>. Acesso em 19/12/2024.

Já na hora de traduzir Cerrado para o espanhol, apresentam-se, inicialmente, três possibilidades: cerrado, Cerrado e *cerrado*. Mesmo tendo encontrado a primeira opção, sem maiúscula nem itálico, em textos de especialidade, como aparece mencionado no início do capítulo 1 deste trabalho, essa opção foi descartada. Embasamos nossa decisão na ambiguidade que se geraria com o participio correspondente em espanhol, pois, conforme foi visto, a denominação do bioma brasileiro poderia ser interpretada em espanhol como um vocábulo da língua comum nessa língua, com o significado de fechado, se não grafado com inicial maiúscula ou em itálico.

Entre as outras duas possibilidades de tradução para o espanhol, Cerrado e *cerrado*, optamos por Cerrado, com inicial maiúscula, a fim de preservar a originalidade e a identidade do bioma, uma vez que se trata de um nome próprio referente a um bioma brasileiro único. Essa decisão visa a evitar possíveis ambiguidades ou confusões na compreensão por parte dos leitores de língua espanhola, que poderiam facilmente associar a palavra ao seu significado genérico em espanhol ('fechado'). Além disso, essa prática já é amplamente observada em diversos artigos científicos redigidos em espanhol, nos quais a grafia original “Cerrado” é mantida para garantir a clareza e o reconhecimento do bioma. isto pode ser percebido, por exemplo, em textos que abordam a existência nele de uma imensa riqueza de frutas nativas.

Dentre eles, vale destacar o recente trabalho de Líbini Suelen Bial da Silva Pache, Lilian da Silva Paiva e Guilherme Garcia Velasquez (2023, p. 243), que afirmam: “*Existe en el Cerrado una plétora de frutos nativos importantes para la vida silvestre y selvática, así como para el mantenimiento de este bioma relevante para el país*”.

Outro exemplo pode ser encontrado em uma pesquisa de 2013, de Christiano Peres Coelho, Paulo Eugênio Oliveira e José Ruiz Martín, acerca da importância do morcego na polinização do pequi. Nela, consta:

Una de las especies de plantas quiropterófilas más conocidas de la región del Cerrado brasileño es el Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.). El Pequi presenta una distribución amplia hacia el sur de Pará, hasta el Paraná y el Paraguay. Es relativamente común en las fisonomías de vegetación de campo comunes en el Cerrado, Cerrado en sentido estricto, mata calcárea y en “murunduns”. (Coelho et alii, 2013, p. 40)

Finalmente, mais um caso que ilustra o recurso por esta escrita aparece no trabalho *Extratativismo Agrario en América Latina*, de (2022, p. 129-130), da autoria de Alberto Alonso-Fradejas, Arturo Ezquerro-Cañete e Ben M. McKay, no qual diz:

La llamada Marcha hacia el Oeste fomentó la ocupación de la región central de Brasil y orientó diferentes flujos migratorios, centrándose en la ocupación de tierras públicas y comunales y en la exploración de áreas del bioma del Cerrado y de la Amazonia.

Isso posto, este trabalho é organizado em dois capítulos, precedidos por esta introdução e seguidos pelas devidas considerações finais. Neles, são apresentadas, inicialmente, problemáticas da tradução técnica com relação ao Cerrado, para, a seguir, serem destrinchados elementos derivados da tradução do fôlder objeto desta pesquisa. Assim, no capítulo que se inicia a seguir, exploramos o Cerrado como um fenômeno não apenas ecológico, mas também cultural e linguístico, abordando sua riqueza e diversidade, e os desafios tradutórios que envolvem a contextualização cultural de termos técnicos e suas adaptações para diferentes públicos. Desde suas peculiaridades como bioma até os desafios técnicos e culturais enfrentados na tradução de textos que representam o Cerrado, busca-se destacar como a tradução técnica pode atuar como uma ponte essencial para a disseminação de conhecimento e o entendimento intercultural.

CAPÍTULO 1

O cerrado: uma riqueza cultural e um desafio tradutório

A tradução não é apenas um ato de transposição linguística, mas também um processo que exige uma imersão cultural, científica e técnica, especialmente quando se trata de biomas ricos e complexos como o Cerrado brasileiro.

Ao focar no material como folders educativos e com os nomes de espécies científicas, os frutos do Cerrado (bioma brasileiro), nesta pesquisa será investigada a forma como a tradução técnica pode atuar entre culturas e conhecimentos, promovendo uma compreensão mais ampla sobre a biodiversidade e a relevância ecológica do Cerrado. Essa proposta propõe uma discussão, ainda, a necessidade de preservar a essência de marcadores culturais, ao mesmo tempo em que uma tradução se ajusta a linguagem ao público-alvo, obtendo clareza que transcendam as dificuldades linguísticas e contribuam para a compreensão da tradução técnico-científica.

Voltando seu olhar para o Cerrado, este capítulo começa pela abordagem de sua conceituação terminológica. Com duas acepções possíveis (uma de natureza meramente fitofisionômica e outra, referente a um grande tipo de ecossistema, com seu tipo particular de vegetação), o Cerrado, conhecido como a savana brasileira, é o segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, destacando-se por sua rica biodiversidade (Coutinho, 2006, p. 19). Como foi visto na introdução a este trabalho, irá representar um desafio tradutório, em especial para o espanhol, por ser um termo especializado, cultural e histórico, mas que, ao coincidir com um vocábulo do espanhol comum, pode trazer ambiguidade ao significado. Esse problema, contudo, não ocorre quando é observado com relação a outras línguas. Por exemplo, em um artigo intitulado FIRES IN BRAZILIAN BIOMES (Nunes et al., s/d, p. 1) originalmente escrito em inglês, no resumo, que foi escrito e traduzido nas línguas espanhol, português e inglês, nota-se que a palavra “cerrado” se mantém em português. Na introdução do artigo aparece “The Cerrado”, em inglês, como acontece ao longo de todo o texto, mas, no resumo em espanhol, consta o trecho seguinte:

En general, mayor precipitación se asoció con menor número de focos de incendios, con mayor riesgo relativo para el bioma del **cerrado** por corte

seco y para temperaturas más altas el número de focos de incendios con mayor riesgo relativo para el **bioma** Pantanal.⁷

Conforme se pode perceber, o termo Cerrado aparece preservado no texto em espanhol e grafado sem itálico nem letra inicial maiúscula, o qual pode gerar maior dificuldade de compreensão para os desconhecedores de seu significado neste contexto.

De fato, o significado do termo "Cerrado" recorda sua origem etimológica, ao fazer referência à sua vegetação savânica densa e característica (Darcy 2, 2009 p. 6). Embora predominantemente composto por vegetação savânica, o Cerrado também apresenta, como já foi comentado, áreas de florestas e campos abertos, fruto de sua elevada heterogeneidade ambiental. No entanto, essa diversidade, que é evidente pela variedade de árvores, frutos e animais que abriga, quando se trata de tradução técnica para leitores estrangeiros, com termos científicos relacionados a essa riqueza envolve desafios. Como as traduções técnicas científicas podem proporcionar acesso a esse amplo conhecimento?

Assim, neste capítulo será abordada a complexidade que deriva da necessidade de lidar com aspectos culturais na tradução especializada, considerando a influência dos marcadores culturais no processo tradutório. Para ilustrar esse contexto, será apresentado um folder, originalmente elaborado em português, em que são apresentados frutos típicos do Cerrado brasileiro, que será traduzido para o espanhol. Este estudo tem como objetivo investigar as especificidades envolvidas na tradução de elementos culturais, como os nomes e as descrições de frutos locais, em textos de cunho científico. O desafio consiste em adaptar esses marcadores culturais de maneira a preservar sua essência e significado, ao mesmo tempo em que se adequam à língua e à cultura do público-alvo. Essa análise busca evidenciar como a tradução pode servir como ponte para promover o entendimento intercultural, especialmente em materiais destinados à disseminação de conhecimento. E, nesse sentido, o gênero textual folder será apresentado neste capítulo, a seguir a um breve relato acerca da tradução técnica e a importância que tem nela o tratamento da terminologia.

⁷ O negrito é nosso.

1.1. O atravessamento da variação na tradução técnica: diversidade nos gêneros textuais, no leitor-alvo e na terminologia

Baseado no artigo "Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios", publicado em 2009 por Silvana Polchlopek e Michelle de Abreu Aio, pode-se afirmar que a tradução técnica consiste naquela que se volta para textos especializados em áreas como ciência, tecnologia, direito, engenharia, medicina, entre outras. A principal característica da tradução técnica é a busca pela equivalência exata entre os termos de uma língua e outra, sem muita variação estilística, já que o foco está na clareza. Tradicionalmente, a tradução técnica foi considerada menos valorizada, no âmbito acadêmico, em comparação à literária, por esta possuir valor estético e requer criatividade e imaginação, dando maior liberdade para o tradutor. Já os textos técnicos, muitas vezes são vistos como secos e com menos variabilidade lexical, ou seja, como mais diretos e estruturados, o qual pode dar a impressão de que sua tradução seria mais simples, quando, na verdade, exige uma grande competência e, não raro, de certas doses de criatividade. O tradutor técnico precisa lidar com diversos desafios, como a especificidade terminológica de cada campo de especialidade e as questões culturais envolvidas nos textos técnicos, já que as diferenças tecnológicas e culturais entre as línguas e os públicos-alvo podem afetar a tradução de certos termos. Além disso, a urgência derivada da necessidade de disponibilização de traduções técnicas gera, com frequência, um tempo limitado para sua realização, podendo dificultar a adequada resolução das questões que envolve pela necessidade de se atender todas as particularidades de um texto técnico. Ainda segundo Polchlopek e Aio (2009, p. 104), conhecer suas características específicas deve fazer parte do processo de tradução, tanto quanto o domínio da terminologia em questão, no sentido de buscar um texto funcionalmente adequado para o leitor-destinatário ou grupo.

Conhecer tais especificidades deve fazer parte do processo de tradução tanto quanto o domínio da terminologia em questão, no sentido de buscar um texto funcionalmente adequado para o leitor-destinatário ou grupo.

Como se verá ao longo deste trabalho, pelo volume e amplitude das problemáticas para as quais deve se atentar, o labor que realiza o tradutor técnico não é simples de forma alguma, em que pese o tradicional menosprezo que seu afazer tem recebido no campo acadêmico. De acordo com Aixelá (2016, p. 133),

a lógica por trás da abordagem deste ramo da tradução consiste na ideia de que a literatura envolve uma prática linguística de caráter criativo que exige do tradutor uma reescrita em outra língua que acompanhe tal caráter criativo, enquanto tradutores de textos técnicos e científicos trabalham apenas com um tipo de discurso no qual o vocabulário (a terminologia) é ou tende a ser unívoco, com os termos correspondentes disponíveis de antemão e a linguagem (estilo) utilizada seria simples e direta. Em outras palavras, bastaria um domínio razoável da língua e um alto nível de conhecimento técnico ou científico para escrever um bom texto técnico (ou científico), enquanto poucos seriam capazes de escrever um bom poema ou romance, mesmo na própria língua materna – o mesmo se aplicando à tradução.

Assim, conforme Aixelá (2016), a tradução literária em termos acadêmicos, ainda continua sendo muito mais valorizada, por exigir criatividade na reescrita de um texto para outra língua, necessitando a preservação e a expressão da obra original, exigindo do tradutor um alto grau de interpretação e adaptação, respeitando as diversificações

culturais. Enquanto a tradução técnico científica é vista como uma tradução rápida e objetiva, propondo então que o trabalho do tradutor é apresentar algo menos interpretativo, por se basear em terminologias específicas, unívocas, ou seja, um único significado claro e direto.

Entretanto, Aixelá (2016) ainda expõe que os tempos parecem mudar ao decorrer dos anos e cada vez mais “é possível encontrar acadêmicos e profissionais que tentam chamar a atenção para a complexidade na função do tradutor técnico, em uma tentativa de lidar com essa aparente contradição.”

A avaliação das dificuldades que envolve e a própria delimitação do conceito de tradução de textos técnicos não eliminou a expansão do campo de atuação ao longo dos anos até a atualidade, agregando em seu escopo materiais de caráter mais acessível e diversificado, como textos destinados a um público leigo. Isso evidencia a importância da variação terminológica no campo da tradução técnica e traz à luz as dificuldades e desafios culturais envolvidos nessa modalidade. De fato, conforme Polchlopek e Aio (2009, p. 101), "a abertura do escopo da tradução técnica pode ser ainda maior e impactar, por isso, na perspectiva em que ela é passível de ser abordada". Segundo as mesmas pesquisadoras, na atualidade costumam-se

considerar técnicos não só manuais de instrução, artigos científicos e bulas de remédio, por exemplo, como também textos literários, jornalísticos e até

mesmo uma carta de amor. Com isso, perde-se a dicotomia existente entre textos literários e técnicos, e, por conseguinte, as classificações atribuídas aos tradutores desses textos. Nesse sentido, propomos discutir a tradução chamada de “técnica” através do papel do tradutor; da terminologia (AUBERT, 2001); e dos marcadores culturais (AZENHA, 1999), utilizando exemplos reais que representam, muitas vezes, desafios e armadilhas para o tradutor, bem como estratégias e caminhos empregados para chegar à tradução dos termos apresentados. A partir disso, surge campos de diversificações sobre o estudo da tradução, e que se diferem a fronteiras de gêneros textuais. (Polchlopek e Aio, 2009, p. 101)

A importância dos gêneros textuais para a produção de texto e, igualmente, para a prática tradutória, é incontestável. Ponto de partida de práticas sociais comunicativas, os gêneros textuais oferecem marcos para a construção e recepção de textos por cada cultura. No caso aqui em estudo, que envolve a biogeografia, o gênero textual folder e sua tradução tornam-se, assim, campos a ser explorados, incluindo a observação do público-alvo almejado e sua relação de intimidade ou distanciamento com relação ao objeto apresentado no folder: os frutos do cerrado. Mesmo dentro da academia, ela própria tão ampla quanto os campos do conhecimento humano, para muitos estudantes universitários, mesmo brasileiros e matriculados em instituições como a Universidade de Brasília (UnB), em pleno Cerrado, os frutos desse bioma representam um universo cultural e ecológico essencialmente desconhecido. Dessa forma, o tradutor técnico, mediador cultural como em qualquer outra modalidade tradutória, deve levar em consideração esse fator na hora de realizar seu labor e procurar não só difundir informações necessárias, mas também aproximar o público da realidade local, respeitando, contudo, as especificidades terminológicas e os marcadores culturais que possam aparecer no texto (AZENHA, 1999).

Em suma, o reconhecimento da relevância da tradução técnica consolidou essa prática como uma das principais áreas de interesse profissional, especialmente para estudantes universitários que almejam atuar em nichos especializados. Essa valorização reflete uma busca por compreender melhor os processos e dinâmicas da tradução técnica, conforme aponta Aixelá (2016, p. 133, 164): “Portanto, faz sentido explorar o estado da arte e descobrir como tudo se sucedeu e ainda se sucede nas cabeças dos pesquisadores”.

Nesse contexto, a aplicação prática da tradução técnica pode ser observada em iniciativas que utilizam ferramentas comunicativas para objetivos específicos,

como os folders na educação ambiental. A partir do artigo “O gênero textual folder a serviço da educação ambiental”, de Maria Anunciada Nery Rodrigues de Paula e Aurean de Paula Carvalho (2014), percebe-se que esses materiais desempenham um papel crucial na disseminação de informações e na conscientização, ao funcionarem como uma ponte entre conhecimento técnico e linguagem acessível ao público em geral. Assim, a tradução técnica não apenas conecta línguas e culturas, mas também facilita a transferência de conhecimento especializado para diversos campos. E, para tanto, podem contribuir gêneros textuais como o fôlder.

O fôlder é um impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha ou mais, com dobras e que apresenta conteúdo informativo ou publicitário. Etimologicamente, a palavra fôlder tem origem no inglês, língua na qual remete para significados como “folheto dobrado” ou “aquele que dobra”, provenientes da derivação do verbo *to fold*, que significa “dobrar”. Também chamado de folheto ou prospecto, o fôlder adquiriu destaque em áreas como a comunicação e publicidade, sendo o ponto focal em marketings e propagandas, designadamente para muitas campanhas publicitárias.

Ainda confundido com o panfleto, pela sua similaridade com ele, o fôlder é uma arte impressa que contém, no mínimo, uma dobra, incluindo aspectos visuais, como imagens, quadros e palavras de fontes maiores. O fôlder costuma ser colorido e pode ter diferentes formatos, a fim de destacar as informações de maior relevância para cumprir seu objetivo principal, que é a transmissão de informações de forma clara, rápida e atrativa ao público. Nesse sentido, características como a presença de terminologia, pela sua opacidade, podem constituir desafios para a recepção com sucesso de um fôlder, como também para sua tradução.

Entende-se por terminologia “o conjunto das unidades de expressão e comunicação que permitem transferir o pensamento especializado. Portanto, é uma forma de transferir, de comunicar” (Dias, 2000, p. 90-91). Já o conceito de termo encontra-se na base da Terminologia, que o concebe como seu objeto de estudo. Com base no artigo “ESTUDOS DE TERMINOLOGIA PARA A TRADUÇÃO TÉCNICA”, da autoria de Maria das Graças Kriegger e Márcio Sales Santiago (2014,

p. 44), pode-se afirmar que a Terminologia se consolidou como um campo de estudos na segunda metade do século XX, embora a prática de nomear conceitos especializados seja tão antiga quanto as civilizações humanas. Filósofos gregos e comerciantes cretenses, por exemplo, já utilizavam um vocabulário específico em seus contextos de atuação. Contudo, foi com Eugen Wüster, criador da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e fundador da Escola de Viena, que a área ganhou estrutura científica. Sua abordagem buscava a padronização de termos técnicos e científicos, para facilitar a comunicação em nível global e uniformizar os conhecimentos em diferentes áreas.

Ao longo dos anos, as ideias gerais, prescritivistas, da TGT passaram a ser questionadas, dando lugar a estudos que adotaram uma visão descritiva. Esses estudos tratam os termos técnico-científicos como elementos linguísticos que, a exemplo de palavras comuns, estão sujeitos a variações, ambiguidades e diferentes interpretações, conforme o contexto de uso. Nesse sentido, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1999), destaca que os termos possuem dimensões linguísticas, cognitivas e comunicativas, sendo moldados pelas necessidades dos discursos técnicos e científicos. Ambos, mas especialmente os primeiros, podem ocorrer entre diversos interlocutores, de mais a menos especializados, com o qual os termos podem assumir variantes diversas em função dos sujeitos intervenientes no contexto de comunicação e seus conhecimentos sobre o campo abordado na interação. O ato de comunicação pode ocorrer, ainda, de formas diversas, como oralmente ou por escrito, e conforme distintos gêneros textuais, o qual pode permitir a aparição de variantes de um termo, mesmo dentro do mesmo perfil de usuário.

Dessa forma, a TCT aumenta a compreensão dos termos, sem contradizer a relevância de sua padronização em certas situações. Reforça-se, assim, o papel da Terminologia, não apenas na organização e disseminação do conhecimento técnico-científico, mas também na adaptação intercultural, mostrando-se essencial para áreas como a tradução técnica, foco deste trabalho, o qual volta seu olhar, especificamente, para a biogeografia, que será apresentada brevemente a seguir.

1.2. A biogeografia, os biomas brasileiros e sua tradução: algumas notas

Conforme anunciado, esta seção discorre inicialmente acerca da Biogeografia, do bioma Cerrado e da relação e relevância de ambos para a saúde pública.

Um meio ambiente preservado e a manutenção da diversidade ambiental pressupõem que a sociedade construa meios adequados para a preservação e conservação dos recursos naturais e do meio ambiente, com vistas ao uso correto dos recursos naturais, primordial à sadia qualidade de vida de todos os seres vivos que habitam esse meio. Desta forma, espera-se que a sociedade consiga uma convivência harmoniosa com seu meio ambiente e com as demais espécies que habitam a Terra.

Dentro da discussão ambiental é preciso considerar que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, senão que alguns deles são finitos e a escassez de recursos naturais poderá acontecer em um curto prazo. Para compreender a dinâmica dos ecossistemas e a interdependência entre saúde humana e ambiental, a Biogeografia tem um papel fundamental. A Biogeografia é a ciência que estuda a distribuição dos seres vivos no espaço e no tempo, oferecendo valiosos insights sobre tal interação. De acordo com Nascimento e Santos (2020, p.101),

A biogeografia, no que lhe concerne, permite compreender as interações, disposição e processos espaciais do presente e do passado, contribuindo para as pesquisas na área ambiental. Tal conhecimento é exigido para que os impactos das atividades antrópicas sobre a natureza sejam conhecidos, e com isso poder contribuir com a preservação e a mitigação de impactos ambientais.

Desse modo, a biogeografia aborda, sob diferentes ângulos e aspectos, os assuntos relacionados aos seres vivos, analisando suas relações entre si e o meio ambiente. O seu campo é muito vasto, entre outros motivos por entrar em contato com várias ciências, embora se apoie, principalmente, na Biologia e na Geografia. Mas qual a importância dos estudos biogeográficos para a saúde pública?

Ao fornecer uma compreensão detalhada de como as espécies e os ecossistemas estão distribuídos geograficamente, a biogeografia contribui para a saúde pública, ao ajudar a identificar áreas prioritárias para conservação e restauração, garantindo que os serviços ecossistêmicos essenciais sejam mantidos e preservados. A análise biogeográfica pode revelar zonas críticas onde a

biodiversidade está em declínio, com o qual permite a implementação de políticas de conservação mais eficazes e direcionadas, conforme acontece com o estudo de biomas terrestres como o Cerrado brasileiro.

Além disso, a Biogeografia pode prever as mudanças nos padrões de distribuição de espécies devido às alterações climáticas, antecipando os impactos à saúde pública, com vistas à sua atenuação. Por exemplo, a migração de vetores de doenças tropicais para áreas anteriormente livres deles pode ser monitorada e mitigada com base em estudos biogeográficos. Neste sentido, a questão ambiental deve ser vista como uma questão de saúde da sociedade.

Bioma é um conceito fundamental para a Biogeografia. Segundo o dicionário Michaelis⁸, entende-se por bioma uma grande comunidade estável e desenvolvida, adaptada às condições ecológicas de uma certa região e que costuma caracterizar-se por um tipo principal de vegetação. Conforme Coutinho (2006), o conceito de bioma foi desenvolvido, de início, através das ideias de fitofisionomia e formação, que se referem à uniformidade da vegetação e do clima de uma área. Só posteriormente o termo bioma passou a incluir parte essencial da fauna que habita o mesmo local. Assim, originalmente, o termo "bioma" era focado principalmente em aspectos fitofisionômicos, ou seja, nas características da vegetação e no clima predominante que moldavam uma região. A introdução da fauna destacou a importância dos animais como partes incluídas do ecossistema, seu papel e a importância que exercem sobre ele. E, com o passar do tempo, diversos autores revisaram e expandiram mais ainda o conceito original, incluindo outros fatores ambientais, como o solo, para oferecer uma abordagem ainda mais abrangente e integrativa (Coutinho, 2006). Dessa forma, o conceito de bioma passou a se referir a uma extensa área geográfica, com dimensões que podem ultrapassar um milhão de quilômetros quadrados, definida pelo seu macroclima, fitofisionomia, solo e altitude.

⁸Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso: 26/12/2024.

Segundo comentado na introdução a este trabalho, há no Brasil seis biomas oficiais, dos quais o segundo com maior extensão é o Cerrado, que responde por 23,9% do território nacional. Além de pelo seu tamanho, o Cerrado se destaca por acolher uma imensa biodiversidade, parte da qual será observada neste trabalho, sob uma perspectiva tradutória.

Quando falamos de biomas e tradução, entramos em um contexto cultural, diversificado, problemático e um tanto desafiador. Como já abordado antes neste trabalho, observa-se novamente que a palavra Cerrado nem sempre possui um equivalente que contenha o significado exato em outros idiomas, o qual vem complicar a comunicação científica e, até, a transmissão de nuances literárias. Dito isso, Aixelá traz que a tradução lida com as diferenças culturais de um texto original (texto fonte) ao adaptá-lo para uma nova cultura e seus leitores. A tradução, diante da diferença cultural trazida pelo *outro*, pode recorrer a estratégias de preservação ou estrangeirização, ao reproduzir as marcas culturais originais de formas diversas, ou de domesticação, adaptando-as à cultura receptora. A opção tradutória adotada é construída em função das expectativas com relação à recepção das marcas culturais pelo público-alvo (Aixelá, 2013, 188).

Assim, frente à diferença trazida pelo *outro*, com toda uma série de sinais culturais capazes de negar e/ou questionar nosso próprio estilo de vida, a tradução possibilita à sociedade receptora uma ampla variedade de estratégias, variando da conservação (aceitação da diferença por meio da reprodução dos sinais culturais no texto fonte), à naturalização (transformação do *outro* em uma réplica cultural). A escolha entre essas estratégias mostrará, entre outros fatores, o grau de tolerância da sociedade receptora e sua própria solidez.

O texto de Aixelá discute o impacto da hegemonia cultural anglo-saxônica, nos Estados Unidos, no campo da Tradução, explorando a influência, os valores culturais e as estratégias tradutórias. A partir do aumento na importação de produtos culturais em língua inglesa por países como a Espanha e a Itália, percebe-se que existe uma crescente familiaridade da sociedade com a cultura anglo-saxônica, o qual facilita a aceitação de elementos culturais estrangeiros com menos adaptação nas traduções.

Um bioma, enquanto unidade ecológica que integra características naturais como clima, vegetação e fauna, também reflete as interpretações culturais de uma sociedade sobre o ambiente. Ao traduzir a palavra "bioma" e, sobretudo, ao descrever biomas específicos em diferentes línguas e culturas, encontram-se desafios semelhantes aos ICEs (itens culturais específicos), especialmente no que diz respeito a questões interculturais.

Diferentes culturas interpretam e valorizam os biomas de maneiras distintas, o que pode exigir explicações adicionais para públicos que não compartilhem as mesmas referências ecológicas ou culturais, como no caso do Cerrado brasileiro, entendido de forma genérica como "uma savana tropical" em outros contextos. Além disso, a ausência de termos equivalentes ou semelhantes em determinadas línguas demanda adaptações ou contextualizações que vão além da tradução literal, assim como os ICEs. Então, a recepção e tradução de termos como os nomes dos biomas e outras entidades, como aqui os frutos do Cerrado, dependem da interpretação cultural e da sua difusão prévia na cultura de chegada.

Com isso, Aixelá explica que a regularidade com que Itens Culturais-Específicos (ICEs) se apresentam na tradução tem permitido aos estudiosos categorizar esses elementos e analisar os contextos em que ocorrem. Assim, podem-se observar duas categorias principais de ICEs: nomes próprios e expressões comuns. Os nomes próprios, de modo geral, adaptam-se às normas tradutórias pré-estabelecidas; contudo, essa adaptação não é uniforme, variando de acordo com o contexto e o público-alvo. Essa dinâmica evidencia o caráter histórico das estratégias tradutórias, como observado na Espanha no início do século XX, quando debates sobre a tradução de nomes cristãos ingleses refletiam uma indefinição que perdurou até meados daquele século, especialmente em gêneros como a literatura infantil, o qual poderia se aplicar à questão da tradução do nome dos biomas.

É esta regularidade que tem permitido estudiosos de tradução estabelecerem categorias a priori de ICEs e construir sentido. Isso também lhes permite estabelecer e discutir as situações mais arquetípicas, nas quais esses itens aparecem.

Assim, podemos distinguir duas categorias básicas do ponto de vista do tradutor: nomes próprios e expressões comuns (por falta de um termo melhor para abranger o mundo de objetos, instituições, hábitos e opiniões, restritos a cada cultura e que não podem ser incluídos no campo dos nomes próprios). (Aixelá, 2013, p. 194)

E, dentro desse campo de nomes comuns estão, por exemplo, os frutos do Cerrado. Mesmo representativos do meio em que vivem, os frutos do Cerrado podem causar estranhamento tanto para o leitor estrangeiro quanto para o próprio brasileiro, já que muitos desconhecem a riqueza dessa biodiversidade. Nesse sentido, em um estudo levantado por um grupo de alunos da Universidade Federal de Catalão e publicado pela revista I SEVEN INTERNATIONAL EDUCATION CONGRESS, é mencionado que 91% das pessoas não conhecem nem sabem sobre os frutos do Cerrado. Esse dado reforça a necessidade de materiais informativos e educativos, como o fôlder analisado nesta pesquisa, que desempenham um papel essencial na divulgação e valorização do bioma em questão:

Uma pesquisa realizada por Soares e colaboradores (2019), demonstrou que 91% das pessoas não conhecem os frutos do Cerrado, 55,3% não conhecem os benefícios e 12,2 % nunca consumiram. Sobre aqueles que têm conhecimento sobre os frutos, a maioria relata ter adquirido em feiras livres (39%), seguido pela aquisição diretamente do bioma Cerrado (33%) e supermercado (25%). Neste mesmo estudo, os frutos cajuí, buriti, murici, bacaba e mangaba foram relatados como os mais conhecidos pelos participantes, sendo bocaiuva e guapeva, frutos pouco citados (Soares et al., 2019, p. 2).

Essa questão será agora discutida com relação ao objeto abordado nesta pesquisa: um fôlder, no qual a construção textual e visual pode impactar a forma como o público recebe e interpreta as informações apresentadas. Assim, a maneira como esses frutos são representados no material pode intensificar ou colaborar com esse estranhamento, influenciando a familiarização do leitor com o tema. Por isso, foi feita a tradução do fôlder em questão para o espanhol, com o objetivo de oportunizar e permitir que falantes de língua espanhola possam conhecer e valorizar a riqueza dos frutos do Cerrado brasileiro.

CAPÍTULO 2

Tradução parcial e recepção de um pôlder sobre frutos do cerrado: um estudo de caso

Este capítulo tem como objetivo explorar a tradução parcial e a recepção de um pôlder informativo sobre os frutos do Cerrado, que constitui o objeto deste trabalho, abordando a complexidade linguística e cultural envolvida na tradução de termos biogeográficos específicos. A partir deste estudo de caso, pretendemos observar como garantir que o conteúdo em questão seja acessível e compreensível na outra língua, o espanhol, mantendo sua originalidade e relevância.

2.1. Algumas reflexões sobre a tradução parcial do pôlder

O pôlder em questão apresenta-se a modo de um glossário ilustrado que contém registros e notas sobre frutos do Cerrado, com imagens que auxiliam na identificação visual de cada espécie. Sua tradução parcial para o idioma espanhol exigiu uma análise detalhada de vários aspectos, sendo eles linguísticos e culturais, com vistas à manutenção da fidelidade ao material original e melhor compreensão pelo público falante de espanhol. Conforme Cabré (1999, apud Briones, 2001, p. 339), a terminologia exige um tratamento especializado na tradução, garantindo precisão na adaptação dos conceitos para um novo idioma.

Cabré pasa de la práctica a la reflexión de la teoría terminológica, entendiéndola como un campo de conocimiento al que se puede tener acceso mediante el método científico. Así se pueden elaborar diversas teorías desde bases disciplinares diferentes. La autora considera los términos como unidades lingüísticas de conocimiento específico y de comunicación especializada, diferencia la unidad de significación especializada de la unidad terminológica y establece con claridad los distintos tipos de normalización.

Tendo uma estrutura próxima de um glossário, a construção do pôlder requer conhecimentos terminológicos, pois cada termo possui um significado específico dentro do contexto biogeográfico. Com isso a tradução de cada fruto envolve suas dificuldades, especialmente quando algumas palavras não possuem tradução direta para o idioma espanhol. Nessas situações, foi necessário adotar estratégias como manter o original da língua portuguesa e o uso de notas explicativas para preservar

o significado sem comprometer a clareza do fôlder, seguindo a proposta de Aubert (1998, p. 108) sobre a fidelidade terminológica na tradução.

Além dos desafios terminológicos e visuais, a tradução exigiu conhecimentos culturais. A denominação de algumas frutas pode variar entre os países falantes de espanhol, fazendo com que houvesse uma escolha cuidadosa das traduções adotadas, sendo cogitada a possibilidade de, em ocasiões, adaptar sua denominação.

Seguindo a perspectiva de Venuti (1995), a tradução não se limita à equivalência lexical, mas deve considerar o contexto sociocultural para garantir fluidez e evitar a perda de sentido. Dessa forma, optou-se por nomes reconhecidos em espanhol, de modo a tornar o material acessível e natural para os leitores. Venuti (1995, apud Orgiu, 2010, p. 12), através das suas críticas à tradução fluida, domesticada, destaca que a tradução não se limita à equivalência lexical, mas também deve considerar o contexto sociocultural para evitar perda de sentido. Preferiram-se, sempre que possível, nomes reconhecidos pelos leitores, a fim de tornar o material claro para eles.

Venuti dice que una traducción fluida está escrita en un lenguaje corriente, moderno, general y estándar en vez de un lenguaje arcaico, especializado o coloquial. Además, en la traducción fluida se evitan palabras extranjeras y frases que muestran características extranjeras del texto original y se usa una sintaxis idiomática que no es muy "fiel" al original, ya que una sintaxis extranjera obstaculiza la fluidez.

Por fim, da mesma forma que a estrutura do fôlder, enquanto material original, foi organizada de forma clara e objetiva, a tradução para o espanhol precisou seguir a mesma lógica, evitando acréscimos desnecessários e mantendo a originalidade dos elementos de maneira clara, mantendo a originalidade e de acordo com os princípios metodológicos de Cabré (1999, apud Briones, 2001, p. 341) sobre a representação terminológica.

Cabré propone hacer una revisión de los fundamentos de la terminología para orientar una propuesta teórica sobre los términos teniendo en cuenta la delimitación del objeto, las funciones que desempeña la terminología en la comunicación especializada y el campo disciplinar en el que se encuentra. Para esto, propone: como objeto de la terminología, las unidades terminológicas pertenecientes a la lengua natural, a la teoría de la comunicación y del conocimiento; en relación con la óptica de estudio, dice que la terminología se presenta en muchas esferas de integración teórica, de ahí que las unidades terminológicas se puedan analizar desde diversas perspectivas; en lo relacionado a los principios y condiciones, dice que las

unidades terminológicas son poliédricas, persiguen una finalidad comunicativa, y, por ende, esto implica variación de significado y pertenencia al lenguaje natural y a la comunicación especializada.

2.1.1. Estrutura dos “verbetes” do fôlder e sua solução tradutória

Muitas frutas dentre as citadas no fôlder possuem uma tradução definida em espanhol, mas nem sempre existe uma coerência exata; isto é, um equivalente. Em algumas frutas, os nomes permaneceram na tradução proposta sem ser alterados ou são adaptados de acordo com a cultura local, o que implica que, dependendo do contexto, pode não haver uma tradução formal ou reconhecida.

A ortografia dos nomes das frutas em espanhol segue, muitas vezes, uma adaptação fonética ao idioma. No caso de frutas dos nomes conhecidos em ambas as línguas, como *maracuya*, a forma em espanhol mantém uma ortografia próxima da original.

Com base nos critérios de tradução adotados, a distribuição do total de 33 frutas pode ser classificada da seguinte forma:

- 11 frutas foram traduzidas conforme os registros localizados no Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE) e/ou em artigos científicos. Essas frutas já possuíam tradução na língua espanhola, o qual facilitou a tradução direta sem a necessidade de adaptações adicionais.
- 17 frutas tiveram seus nomes originais em português mantidos na tradução para o espanhol. Essa decisão foi tomada quando não havia uma tradução válida ou quando o uso do termo original permitiria uma identificação mais precisa pelos falantes de espanhol.
- 3 frutas foram traduzidas de forma literal, mantendo a estrutura do termo em português, mas adaptando-o para a língua espanhola. Essa estratégia foi utilizada quando a forma do termo permitia essa abordagem sem dificuldade à compreensão da tradução.
- 2 frutas foram traduzidas mantendo o nome científico da espécie. Essa escolha foi feita em casos em que não havia uma tradução popular em espanhol.

Em termos percentuais, os resultados encontrados são os seguintes:

- **33,33%** foram traduzidas de acordo com o DRAE e/ou artigos científicos.
- **51,52%** mantiveram o nome original em português na tradução para o espanhol.
- **9,09%** foram traduzidas de forma literal.
- **6,06%** foram traduzidas mantendo o nome científico da fruta

2.2. Questões de terminologia e sua tradução

Nesta seção, serão esmiuçados alguns aspectos concretos que implica a tradução do fôlder objeto desta pesquisa, com foco em problemáticas de ordem terminológica. Em primeiro lugar, serão comentados termos gerais relacionados aos frutos do Cerrado e, a seguir, serão feitas considerações acerca da tradução dos frutos em si.

2.2.1. Alguns termos gerais

Fruto/*Fruta* e Pseudofruto/*Pseudofruta*

De acordo com Oliveira (2004, p. 1), fruto é a estrutura que representa o último estágio de desenvolvimento do gineceu fecundado ou partenocárpico, e compreende o pericarpo e a(s) semente(s). Ou seja, é a estrutura que se desenvolve a partir do ovário da flor das angiospermas após a fecundação, tendo como principal função proteger e dispersar as sementes. O fruto é resultado do crescimento e maturação do ovário, podendo envolver outros tecidos acessórios na sua formação. É importante destacar que algumas estruturas popularmente chamadas de frutos são, na verdade, pseudofrutos, pois sua parte comestível não se origina exclusivamente do ovário.

Já um pseudofruto ("*un pseudofruto*", ou "*fruto falso*") é o desenvolvimento de um tecido vegetal adjacente a uma flor que sustenta um fruto, fazendo com que ele se assemelhe, em cor e consistência, a um fruto verdadeiro. O fruto verdadeiro, por definição, é aquele que se origina do desenvolvimento do ovário da flor.

Alimentos in natura, processados e ultraprocessados⁹

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014), os alimentos são classificados da seguinte maneira:

In Natura: Alimentos obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas, frutos, ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza.

Processados: Produtos fabricados essencialmente com a adição de sal ou açúcar a um alimento in natura ou minimamente processado, como legumes em conserva, frutas em calda, queijos e pães.

Já de acordo com a revista LANUTRI, da UFRJ, de 22 de set. de 2023, a denominação de alimentos ultraprocessados¹⁰ surgiu dentro do sistema de classificação criado em 2009 por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da Universidade de São Paulo. De acordo com essa classificação, os alimentos são agrupados conforme a extensão e a finalidade do processamento industrial em quatro grupos: *in natura* / minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados. Estes últimos são formulações de ingredientes utilizados pela indústria de alimentos que contêm pouco ou nenhum alimento intacto. Alimentos minimamente processados e *in natura*, como os frutos aqui estudados, promovem uma alimentação nutricional balanceada, saborosa, culturalmente adequada e sustentável tanto socialmente quanto ambientalmente.

Em termos de tradução para o espanhol, diversas soluções podem ser encontradas. A tradução de *in natura* para o espanhol pode se manter a mesma, ou seja, *in natura*. Esse termo é amplamente utilizado para se referir a alimentos em seu estado natural, sem passar por processos industriais significativos.

Convención Internacional de Salud, Cuba Salud 2018 Consumo de alimentos mínimamente procesados, in natura y ultra procesados en parturientes da región metropolitana de la grande Vitória, Espírito Santo, Brasil.

⁹ Disponível em: <https://cepe.usp.br/tips/mais-saude-qual-a-diferenca-entre-alimentos-in-natura-processados-e-ultraprocessados/>. Acesso em 06/02/2025.

¹⁰ Disponível em: <https://lanutri.injc.ufrj.br/2023/09/20/voce-sabe-o-que-e-um-ultraprocessado/>. Acesso em 06/02/2025.

No entanto, denominações como *productos frescos* ou *productos naturales* são mais comuns e difundidas, tendo sido adoptada aqui a segunda¹¹. Já a tradução de ultraprocesados para o espanhol, que não são objeto desta pesquisa, pode variar conforme a interpretação científica e legal dos alimentos processados e ultraprocesados.

2.2.2. Denominações dos frutos: algumas considerações

PT-Abacaxi-do-cerrado (*Ananas spp*) ES-Ananás del Cerrado

A fim de evitar a coincidência com o fruto **PT-Pinha silvestre (*Annona cornifolia*) ES-Piña silvestre**, que aparece mais adiante nesta lista, o nome do abacaxi do cerrado foi traduzido para o espanhol mediante uma denominação alternativa a *piña*, que corresponde à segunda acepção da definição desta no Dicionário da Real Academia Espanhola. Nela, confirma-se essa equivalência semântica com abacaxi, ao descrever "*piña*" como um fruto de grande porte, ovalado, com polpa amarelada e doce, coroado por um penacho de folhas duras.¹² Opta-se, então, por uma denominação alternativa do abacaxi em espanhol: *ananás*¹³.

PT-Araçá (*Psidium spp*) ES-Arasá

No Dicionário da Real Academia Espanhola, foram recolhidas duas soluções para o termo araçá, embora com identificação com a família da goiaba, da qual este fruto faz parte: *arasá*¹⁴ e *arazá*. Preferiu-se a primeira por aparecer explicitamente sua aplicação à árvore e ao fruto:

arasá

¹¹ A solução *alimentos naturales* pode ser validada, por exemplo, em: <https://www.argentina.gob.ar/salud/ley-de-promocion-de-la-alimentacion-saludable/productos-procesados-y-ultraprocesados>, <https://www.fcv.org/co/blog/bienestar-digestivo/alimentos-naturales-o-procesados-cuales-escoger>, <https://www.gub.uy/ministerio-desarrollo-social/comunicacion/publicaciones/basa-tu-alimentacion-en-alimentos-naturales-y-evita-el-consumo-de>. Já *alimentos frescos* aparece, por exemplo, em: <https://www.farmacauticonline.com/es/que-son-los-alimentos-procesados/>.

¹² Disponível em: <https://www.rae.es/diccionario-estudiante/pi%C3%B1a>. Acesso em 06/02/2025.

¹³ Disponível em: <https://www.asale.org/damer/anan%C3%A1s>. Acesso em 06/02/2025.

¹⁴ Disponível em: <https://dle.rae.es/aras%C3%A1?m=form>. Acesso em 06/02/2025.

Del guar. arasá.

m. Arg. guayabo (II árbol).

Sin.: guayabo, arazá.

m. Arg. y Par. guayaba (II fruto).

Sin.: guayaba.

Arasá e *arazá* conviver com *guayaba*¹⁵, a denominação com a qual este fruto se poderia confundir em espanhol:

guayaba

Voz arahuaca.

f. Fruto del guayabo, que es de forma aovada, del tamaño de una pera mediana, de varios colores, y más o menos dulce, con la carne llena de unos granillos o semillas pequeñas.

Sin.: arasá.

PT-Guabiroba (*Campomanesia adamantium*) ES-Champa

Mesmo que uma variante diferente e com significados distintos no Dicionário de Americanismos da Real Academia Espanhola¹⁶, o termo "*champa*", utilizado no espanhol para referir ao fruto conhecido em português como "guabiroba", mantém o significado na tradução na linguagem comum, como encontrado na *Revista CENIC Ciencias Químicas*, vol. 46, número especial, pp. 38-46, 2015:

La champa (*Campomanesia lineatifolia*) es una fruta con potencial para ser empleada en la prevención de riesgos de enfermedades crónicas debido a su composición química. Esta fruta se produce en el municipio de Miraflores (Boyacá, Colombia). (Extracción de compuestos fenólicos con actividad antioxidante a partir de Champa (*Campomanesia lineatifolia*)¹⁷

PT-Mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii*) ES-Mama-cadela

O nome da fruta foi preservado em português para evitar problemas na sua identificação.

PT-Sangue-de-cristo (*Sabicea brasiliensis*) ES-Sangre de Cristo

¹⁵ Disponível em: <https://dle.rae.es/guayaba>. Acesso em 06/02/2025.

¹⁶ Disponível em: <https://www.asale.org/damer/champa>. Acesso em 06/02/2025.

¹⁷ Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1816/181643224027.pdf>. Acesso em 06/02/2025.

O nome da fruta foi traduzido de forma literal, podendo ser preservado seu significado original e existindo compreensão no idioma espanhol sem dificuldades na sua identificação.

PT-Chichá (*Sterculia spp*) ES-Chichá

Optou-se por manter a tradução do nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo para o espanhol, para evitar possíveis ambigüidades, como com o espanhol *chicha*.

PT-Cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*) ES-Anacardo del Cerrado

O nome do fruto foi traduzido para o espanhol mantendo seu significado original, conforme a definição registrada no Dicionário da Real Academia Espanhola, que o descreve como árvore e um fruto cuja castanha é rica em gordura e proteínas. Reconhece a comestibilidade da semente, correspondente à castanha de caju (*anacardo*) do Nordeste:

Este pseudofruto contiene gran cantidad de jugo, y la semilla tostada también es comestible, al igual que el anacardo del noreste.

anacardo

m. Fruto con forma de riñón, rico en grasa y proteínas, que se consume gralm. tostado. Tomamos anacardos salados de aperitivo. Tb. su árbol.¹⁸

PT-Cajueiro (*Anacardium occidentale*) ES-Árbol del anacardo

O nome do fruto desta árvore foi traduzido para o espanhol mantendo seu significado original, conforme registrado no Dicionário da Real Academia Espanhola. A tradução identifica o *anacardo* tanto como o fruto quanto a árvore que o produz.

m. Col. anacardo (ll árbol).

Sin. anacardo. D.RAE¹⁹

¹⁸ Disponível em: <https://dle.rae.es/anacardo?m=form>. Acesso em 06/02/2025.

¹⁹ Disponível em: <https://dle.rae.es/caracol%C3%AD>. Acesso em 06/02/2025.

PT-Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) ES-Jerivá

A tradução do nome do fruto resolveu-se com sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao equivalente em espanhol. Essa escolha preserva a relação com o idioma de origem e evita possíveis ambiguidades com outras palavras na língua de destino.

PT-Juçara o Açaí-do-cerrado (*Euterpe edulis*) ES-Açaí o manaca (Venezuela)

A tradução do nome do fruto açaí para o espanhol geralmente mantém sua forma original, preservando sua identidade e reconhecimento global, usado, por exemplo, pela indústria de cosméticos. Nesse caso, ocorre não raro sem acento gráfico. No entanto, em alguns países, como a Venezuela, o fruto também pode ser conhecido como *manaca*²⁰, refletindo uma variação regional na designação. Apesar dessa diferença, a tradução predominante neste contexto permanecerá sendo açaí, a fim de manter a compreensão internacional.

PT-Macaúba (*Acrocomia aculeata*) ES-Macaúba

Foi adotado como tradução o nome do fruto em sua forma original em português, marcado em itálico, para evitar coincidências na língua de destino com outros vocábulos, como *macuba*.

PT-Buriti (*Mauritia flexuosa*) ES-Buriti

A tradução do nome do fruto buriti para o espanhol foi realizada com base na terminologia utilizada no "V Congreso Forestal Latinoamericano", realizado em Lima de 18 a 21 de outubro de 2011. No evento, a apresentação "*La cadena productiva del aguaje/buriti*²¹ (*Mauritia sp*) en Brasil", de autoria de Sandra Regina Afonso e Humberto Ângelo, reforça o uso do termo *burití* como correspondente em espanhol.

²⁰ Disponível em:

<https://elestimulo.com/bienmesabe/frutas/2023-08-26/que-es-manaca-acai-conoce-mas-fruto-amazonico-superalimentado>. Acesso em 06/02/2025.

²¹ Disponível em:

https://cnf.org.pe/secretaria_conflat/memorias/DIAPOSITIVAS%20MESAS/MESA%204/Sandra%20Afonso.pdf. Acesso em 06/02/2025.

Para essa tradução, que mantém a identidade do fruto, optamos, contudo, por adotar a acentuação correta em espanhol, que acrescenta um acento agudo na sílaba final do termo.

PT-Babaçu (*Orbignya phalerata*) ES-Babasú

Mesmo não tendo sido incorporada nos dicionários da Real Academia Espanhol, a tradução do nome do fruto babaçu para o espanhol foi realizada como *babasú*, fundamentada em referências acadêmicas, como o artigo "*Efectos de la inclusión dietética de subproductos de babasú sobre el metabolismo ruminal de ovinos y sobre la composición química de la leche y la carne producidas por bovinos: una breve visión general en el contexto brasileiro*²²", publicado em Working Papers ECAPMA (Vol. 7, 2023).

PT-Maracujá-do-cerrado (*Passiflora spp*) ES-Maracuyá del Cerrado

O nome do fruto foi traduzido para o espanhol mantendo seu significado original, conforme registrado no Dicionário da Real Academia Espanhola:

maracuyá

m. Fruto comestible de la pasionaria, redondeado y de color amarillo o púrpura, y muy apreciado en alimentación. Helado de maracuyá.²³

PT-Pequi (*Caryocar brasiliense*) ES-Pequi

Optou-se por manter a tradução do nome do fruto em sua forma original em português, pois em textos em espanhol, como um artigo encontrado na Revista Cultivar²⁴, ocorre dessa forma.

PT-Mangaba (*Hancornia speciosa*) ES-Mangaba

²² Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/workpaper/article/view/6147/6053>. Acesso em 06/02/2025.

²³ Disponível em: <https://dle.rae.es/maracuy%C3%A1?m=form>. Acesso em 06/02/2025.

²⁴ "El árbol de pequi, un frutal importante en el Cerrado brasileño". Disponível em: <https://revistacultivar-es.com/artigos/o-pequizeiro-uma-importante-arborea-frutifera-do-cerrado-brasileiro>. Acesso em 10/02/2025.

Foi mantida como tradução o nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao semelhante em espanhol, por não ter sido localizado qualquer equivalente e, assim, evitar possíveis ambiguidades com outros vocábulos na língua de destino.

PT-Baru (*Dipteryx alata*) ES-Baru

A solução adotada e suas motivações coincidem com o fruto anterior.

PT-Jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*) ES-Jatobá del Cerrado

Nesta ocasião, aparece a denominação de outro fruto dessa espécie encontrada em espanhol no DRAE²⁵, seguida pela tradução da segunda parte do nome comum em português, apontando para uma variedade distinta:

jatobá.

l. 1. m. Mx. Árbol de hasta 7 m de altura, de copa espesa, tronco rugoso, hojas divididas en hojuelas ovales, lisas y coriáceas, flores en ramillete, de color amarillo claro, y fruto en vaina pardusca con varias semillas; su madera, dura y rojiza, se emplea en ebanistería. (Papilionaceae; *Hymenaea curbaril*).

PT-Bacupari (*Salacia crassifolia*) ES-Bacupari

Optou-se por manter a tradução do nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao espanhol, a fim de manter a identidade linguística do termo em seu idioma de origem.

PT- Ingá (*Inga alba*) ES-Ingá alba

Neste caso, preferiu-se juntar ao nome do fruto em português o adjetivo de seu nome científico em espanhol, a fim de ajudar na identificação da espécie, independentemente da língua. O uso do nome científico evita confusões ou variações regionais e pode ajudar o leitor a associar o fruto com suas variantes.

²⁵ Disponível em: <https://www.asale.org/damer/jatob%C3%A1>. Acesso em 06/02/2025.

PT-Ingá (*Inga cylindrica*) ES-Ingá cilíndrica

Nesta ocasião, a decisão coincide com a adotada no fruto anterior.

PT-Ingá-de-metro (*Inga edulis*) ES-Ingá de metro

Frente às duas variedades anteriores deste fruto, em que se combinou a denominação do fruto em português com a adjetivação proveniente do nome científico, neste caso a solução provém da manutenção do nome em português e a adaptação da variedade a partir do nome comum na língua de partida. Desta forma, as três variedades de ingá mantêm denominações com sua descrição explícita em espanhol.

PT-Lobeira (*Solanum lycocarpum*) ES-Lobeira

Decidiu-se manter a tradução do nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao espanhol. Essa escolha evita ambiguidades decorrentes da associação de *lobera*²⁶ ao lobo, o animal.

PT-Melancia-do-cerrado (*Melancium campestre*) ES-Sandía del Cerrado

A tradução para o espanhol manteve o significado original que consta no Dicionário da Real Academia Espanhola para *sandía*, que é descrita como um fruto de grande porte, com casca verde e carne vermelha, doce e aquosa, contendo sementes pretas. A associação do nome da fruta em português com o espanhol preserva a identidade do fruto, mantendo a compreensão no contexto de ambas as línguas.

f. Fruto redondeado de gran tamaño, corteza verde y carne roja, dulce y muy acuoso, con pepitas negras incrustadas. Me gusta más la sandía que el melón. Tb. su planta. *No se te olvide regar las sandías*²⁷.

²⁶ Disponível em: <https://dle.rae.es/lobero?m=form>. Acesso em 06/02/2025.

²⁷ Disponível em: <https://www.rae.es/diccionario-estudiante/sand%C3%ADa>. Acesso em 06/02/2025.

PT-Pinha silvestre (*Annona cornifolia*) ES-Piña silvestre

O nome do fruto foi traduzido para o espanhol mantendo o significado original, conforme a primeira acepção encontrada no Dicionário da Real Academia Espanhola. Este descreve a *piña* como um fruto tropical de grande tamanho e forma ovalada, com carne amarelada, doce e succulenta. Também é reconhecida como fruto do pinheiro e de outras coníferas. A semelhança entre os termos em português e espanhol preserva a identidade do fruto e assegura sua compreensão no contexto de ambas as línguas.

piña

1. f. Fruto del pino y otros árboles, de forma cónica y compuesto por piezas duras unidas entre sí como las escamas de un pez, bajo las cuales están los piñones.

2. f. Fruto tropical de gran tamaño y forma ovalada, rematado por una penacho de hojas duras, cuya carne es amarillenta, jugosa y dulce. Hay piña en almíbar de postre. Tb. su planta.²⁸

No entanto, como foi comentado com relação a **PT-Abacaxi-do-cerrado (*Ananas spp*) ES-Ananás del Cerrado**, há uma coincidência na forma piña com a denominação de um outro fruto, o abacaxi, que também recebe em espanhol o nome de *ananás*²⁹. Respeita-se aqui essa ambiguidade do termo em espanhol, por ser específica dessa língua e não constituir um problema de comunicação essencial, como ilustra o fato de os dois frutos ocuparem a primeira e segunda definição de *piña* do DRAE, segundo reproduzido acima.

PT-Araticum-do-cerrado o marolo (*Annona crassiflora*) ES-Araticum del Cerrado

Optou-se por manter a tradução apenas da primeira parte do nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao espanhol. Já a segunda parte foi adaptada.

Pitanga-do-cerrado (*Eugenia spp*) ES-Pitanga o pitanguero del Cerrado.

²⁸ Disponível em: <https://www.rae.es/diccionario-estudiante/pi%C3%B1a>. Acesso em 06/02/2025.

²⁹ Disponível em: <https://www.asale.org/damer/anan%C3%A1s>. Acesso em 06/02/2025.

A tradução do nome do fruto foi mantida de forma fiel à denominação e significado original, conforme a descrição encontrada no Dicionário da Real Academia Espanhola. O termo pitanga se refere a um arbusto da família das mirtáceas, com frutos comestíveis, de coloração vermelha ou roxa. A tradução preserva a identidade e o uso do fruto nas línguas de origem e destino, tendo clareza e compreensão do termo.³⁰

m. Can. y Un. Arbusto de las mirtáceas, de unos cinco metros de altura, que crece en los montes fluviales, de corteza gris verdosa, hojas simples, ovoides, de color verde intenso y frutos comestibles, rojos o morados, en forma de pequeñas bayas globosas de dos centímetros de diámetro, que se utilizan para aromatizar bebidas alcohólicas.

Sin. pitanga.

Can., Arg. y Ur. Fruto de la pitanga

PT-Curriola ou Grão-de-galo (*Pouteria spp*) ES-Curriola o grano de gallo

O nome da fruta foi traduzido de forma literal, podendo ser preservado seu significado original e existindo compreensão no idioma espanhol sem dificuldades na sua identificação.

PT-Pera-do-cerrado (*Eugenia klotzschiana*) ES-Pera del Cerrado

A tradução do nome do fruto foi mantida de forma fiel ao significado original, conforme descrito no dicionário da Real Academia Espanhola. A pera é descrita como o fruto da pereira, de forma quase cônica, com casca geralmente verde ou amarelada, Dele existem diversas variedades, como a pera de água. A tradução preserva a identidade da fruta, garantindo sua compreensão tanto no espanhol quanto no português, e respeita as características botânicas essenciais que definem o fruto.

pera

1. f. Fruto del peral, de forma casi cónica y piel gralm. verde o amarillenta, del cual existen diversas variedades, por ej.: pera de agua.³¹

³⁰ Disponível em: <https://dle.rae.es/pitanguero>. Acesso em 06/02/2025.

³¹ Disponível em: <https://www.rae.es/diccionario-estudiante/pera>. Acesso em 06/02/2025.

PT- Jenipapo-de-cavalo (*Tocoyena formosa*) ES-Jenipapo de caballo

O nome da fruta foi traduzido de forma literal, podendo ser preservado seu significado original e existindo compreensão no idioma espanhol³² sem dificuldades na sua identificação.

PT-Marmelada-de-Cachorro (*Alibertia edulis*) ES-Marmelada-de-Cachorro

Foi mantido como tradução o nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao espanhol, pois, se o termo for traduzido literalmente, como “*mermelada de perro*”³³, terá um outro significado.

La mermelada de perro es una leyenda urbana que se refiere a un bulo sobre Ricky Martin, un perro y un tarro de mermelada. Este bulo se extendió en España y se convirtió en una de las primeras noticias falsas virales.

PT-Cagaita (*Eugenia dysenterica*) ES-Cagaita

Optou-se por manter a tradução do nome do fruto em sua forma original em português, em vez de adaptá-lo ao espanhol. Essa escolha preserva a identidade linguística do termo em seu idioma de origem, mantendo a compreensão do nome do fruto e evitando ambiguidades decorrentes de significados múltiplos na língua de destino.

PT-Murici (*Byrsonima spp*) ES-Murici

Decidiu-se, novamente, manter a tradução do nome do fruto em sua forma original em português, por não ter achado um correspondente em espanhol.

Encerramos neste ponto o segundo capítulo do trabalho, ao qual seguirão as devidas considerações finais, que começam logo a seguir.

³² Disponível em: <https://www.asale.org/damer/jenipapo>. Acesso em 06/02/2025.

³³ Disponível em: https://www.lavanguardia.com/gente/20230508/8949989/asi-fabrico-bulo-ricky-martin-perro-mermelada-sorpresa-sorpresa.html#google_vignette. Acesso em 06/02/2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontado na introdução a este trabalho, a construção da presente pesquisa teve como objetivo principal analisar e traduzir parcialmente para o idioma espanhol um fôlder sobre os frutos do Cerrado, explorando as diversidades culturais, linguísticas e biogeográficas do bioma brasileiro. A partir da análise e tradução do material, foi possível identificar a riqueza dos frutos do Cerrado e complexidade envolvida em sua tradução, a qual gerou desafios e exigiu decisões tomadas para adequar a proposta tradutória ao seu escopo.

Sem dúvida, a própria palavra *Cerrado* ressoa de formas distintas em português e espanhol. No Brasil, é um dos biomas mais ricos do país, uma savana tropical com uma biodiversidade única. Já no espanhol, *cerrado* tem significado de algo fechado, inacessível. Mas como essa contradição se reflete na percepção e na representação do bioma?

Ao longo das discussões, observou-se que a tradução técnica vai além da simples tradução de palavras, já que nela se requer entendimento das práticas culturais e científicas envolvidas. No caso do bioma Cerrado, a tradução torna-se um instrumento essencial para o conhecimento cultural e científico entre falantes do idioma espanhol.

Em concreto, já na própria introdução foi discutida a escolha por manter alguns termos originais em português, como "Cerrado", preservando a identidade cultural do bioma. A decisão de optar pela literalidade ou adaptação foi decidida tendo a necessidade de garantir clareza e acessibilidade ao público falante de espanhol, respeitando os associados do Cerrado. No primeiro capítulo, esse bioma foi inserido, em termos de discussão, na tradução técnica e colocado em diálogo com a terminologia. Já no segundo capítulo, foram expostas as escolhas de preservar ou não os nomes originais dos frutos desse bioma presentes no fôlder em estudo, para manter a identidade cultural, evitando ambiguidades e a precisão na comunicação.

A modo de encerramento, destacamos que este estudo abre caminhos para futuras pesquisas, sugerindo uma investigação linguística e cultural sobre as decisões tradutórias de termos como *Cerrado*, cuja solução pode até influenciar a visão da cultura de chegada sobre o bioma. Afinal, parece possível que o uso de um termo que em outra língua significa algo totalmente diferente possa interferir na forma como os leitores percebem esse termo/bioma.

Uma outra porta que fica aberta desde já para futuras pesquisas envolve a avaliação efetiva da tradução por falantes de espanhol e, ainda, a análise crítica por tradutores profissionais ou em formação do layout do fôlder trabalhado, para ser levantada sua percepção com relação à visão de modernidade ou não que ele possa imprimir em termos de recepção pelo público-alvo. Afinal, o futuro humano está ligado ao de biomas como o Cerrado, sem o qual nossa sobrevivência no Centro Oeste brasileiro estará sem dúvida ameaçada.

APÊNDICE 1

Original e tradução

 <p>Abacaxi-do-cerrado <i>Ananas spp</i></p> <p>São consumidos <i>in natura</i> ou processados de várias formas semelhantes ao abacaxi comum.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Cajuzinho-do-cerrado <i>Anacardium humile</i></p> <p>O pseudofruto contém grande quantidade de siso, e a castanha torrada também é comestível, assim como o caju do nordeste.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Cajueiro <i>Anacardium occidentale</i></p> <p>provado ○</p>	 <p>Maracujá-do-cerrado <i>Passiflora spp</i></p> <p>De sabor ácido, é muito apreciado <i>in natura</i>, sucos e sobremesas.</p> <p>provado ○</p>  <p>Pequi <i>Caryocar brasiliense</i></p> <p>Caroços de cor, sabor e aroma muito marcantes. É preparado com arroz ou frango caipira.</p> <p>provado ○</p>
 <p>Araçá <i>Psidium spp</i></p> <p>Existem muitos tipos de araçás, consumidos <i>in natura</i>, sorvetes ou na forma de geleias.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Guabiroba <i>Campomanesia adamantium</i></p> <p>São consumidos <i>in natura</i> e muito apreciados pelo sabor.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Juçara ou Açaí-do-cerrado <i>Euterpe edulis</i></p> <p>Possui os mesmos usos do açaí tradicional amazônico, sendo também preparadas com eles bebidas e sorvetes.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Mangaba <i>Hancornia speciosa</i></p> <p>São consumidas <i>in natura</i> ou na forma de sucos quando estão bem maduras. Dela também pode-se fazer uma ótima mousse.</p> <p>provado ○</p>  <p>Bacupari <i>Salacia crassifolia</i></p> <p>Consumidos <i>in natura</i> são muito apreciados pelo sabor adocicado.</p> <p>provado ○</p>
 <p>Mama-cadela <i>Brosimum gaudichaudii</i></p> <p>Pouco conhecida, é apenas consumida <i>in natura</i>, sendo bem apreciada.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Jerivá <i>Syagrus romanzoffiana</i></p> <p>É consumida <i>in natura</i> tanto a parte externa quanto a amêndoa.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Sangue-de-cristo <i>Sabicea brasiliensis</i></p> <p>Fruto pequeno e doce, consumido normalmente <i>in natura</i>.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Baru <i>Dipteryx alata</i></p> <p>Sua polpa é consumida <i>in natura</i> ou na forma de doces, e a amêndoa torrada pode ser processada de várias maneiras.</p> <p>provado ○</p>
 <p>Chichá <i>Sterculia spp</i></p> <p>As castanhas são consumidas crás ou torradas.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Macáaba <i>Acrocomia aculeata</i></p> <p>Come-se a amêndoa ou extrai-se o óleo do fruto.</p> <p>provado ○</p>  <p>Buriti <i>Mauritia flexuosa</i></p> <p>Para fazer o vinho de buriti, deixar o fruto de molho em água para que ele solte a polpa. Logo em seguida, bata com água.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Babaçu <i>Orbignya phalerata</i></p> <p>Come-se a amêndoa ou extrai-se o óleo. Da parte clara da casca (enlôcaupo) pode ser extraída a farinha de babaçu.</p> <p>provado ○</p>	 <p>Jatobá-do-cerrado <i>Hymenaea stigonocarpa</i></p> <p>A polpa é transformada em farinha para confecção de bolos, pães e mingaus.</p> <p>provado ○</p>

Nunca coma um fruto coletado sem ter certeza do que faz. Alguns frutos muito parecidos podem ser tóxicos.

A cobertura carnuda das sementes dos ingás é bem adocicada, mesmo não tendo muita polpa, é muito apreciada.

Pinha silvestre
Annona comifolia
provado ○

Araçum-do-cerrado ou marulo
Annona crassiflora
provado ○

Os araçucos e as pinhas são consumidos *in natura* ou usados no preparo de doces típicos.

Ingá
Inga alba
provado ○

Ingá
Inga cylindrical
provado ○

Ingá-de-metro
Inga edulis
provado ○

Pitanga-do-cerrado
Eugenia spp
Polpa macia e adocicada, é consumida *in natura* ou na forma de geleias.
provado ○

Curritola ou Grão-de-galo
Pouteria spp
Consumida *in natura* possui sabor adocicado, possui pouca polpa e grandes sementes.
provado ○

Pera-do-cerrado
Eugenia klotzschiana
Pouco conhecida, seu fruto e arado é consumido *in natura* ou compotas.
provado ○

Jenipapo-de-cavalo
Tocoyena formosa
Da sua polpa macia são feitos doces e geleias, apesar de não ser muito popular.
provado ○

Marmelada-de-Cachorro
Alibertia edulis
Os frutos são consumidos na sua forma natural, possuindo sabor forte e muito doce.
provado ○

Loheira
Solanum lycocarpum
Pouca conhecida na culinária, mas de sua polpa são feitos doces e geleias muito saborosas.
provado ○

Melancia-do-cerrado
Melicium campestre
Consumida *in natura* ou na forma de suco.
provado ○

Cagaíta
Eugenia dysenterica
Muito conhecida, consumida *in natura* verde ou madura, pode também ser processada de diversas formas como sorvetes e sucos.
provado ○

Murici
Byrsonima spp
Há muitos tipos de murici. Eles são apreciados *in natura* ou na forma de suco e sorvete.
provado ○

Não colete frutos nos parques, muitos animais dependem deles para se alimentar.

FRUTOS COMESTÍVEIS DO CERRADO

eu cerrado
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A savana mais biodiversa do mundo também deve ser a mais saborosa!

Para quem gosta de sabores novos e sofisticados, o Cerrado é uma viagem pelo paladar. Essas 33 frutas que você vai ver aqui são muito apreciadas por quase todos que as provaram, mas muita gente nunca experimentou. Quantas você já provou?

Realização:

BRASÍLIA AMBIENTAL

Secretaria de Meio Ambiente

AUTORES/FOTOS:
MARCELO PEREIRA, ANA PAULA LARA, EDUARDO LOPES,
LEANDRO MATEUS E MARCEL GALDINO

Unidade de Educação Ambiental - EDUC (Org.), Brasília - DF, 2019. Coleção Eu Amo Cerrado: Frutos do Cerrado. 2. ed., January 2009 (reimpressão). Instituto Brasília Ambiental - IBRAM. Endereço: SEP/01 - Bloco C - Edifício Bótar - CEP: 70.750-543 - Telefone: 61 3214 9590

FRUTAS COMESTIBLES DEL CERRADO

Educación Ambiental

¡La sabana más rica del mundo también debe de ser la más sabrosa!

El Cerrado es toda una aventura para el paladar de aquellos a quienes les gustan los sabores nuevos y sofisticados. Las treinta y tres frutas que vas a ver aquí les encantan a casi todos los que las prueban, aunque mucha gente nunca lo haya hecho. ¿Cuántas has probado tú?

PT-Abacaxi-do-cerrado (*Ananas spp*) ES-Ananás del Cerrado

Se consume al natural o procesado de varias formas similares al ananás común.

PT- Araçá (*Psidium spp*) ES-Arasá

Existen muchos tipos de arasás, que se consumen al natural, en helados o en forma de mermeladas.

PT-Guabiroba (*Campomanesia adamantium*) ES-Champa

Se consume al natural y es muy valorada por su sabor.

PT-Mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii*) ES-Mama-cadela

Poco conocida, solo se consume al natural, pero es muy apreciada.

PT-Sangre-de-cristo (*Sabicea brasiliensis*) ES-Sangre de Cristo

Fruta pequeña y dulce, consumida normalmente al natural.

PT-Chichá (*Sterculia spp*) ES-Chichá

Sus semillas se consumen crudas o tostadas.

PT-Cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*) ES-Anacardo del Cerrado.

PT-Cajueiro (*Anacardium occidentale*) ES-Árbol del anacardo

PT-Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) ES-Jerivá

Se consume al natural, tanto la parte externa como la nuez.

PT-Juçara o Açaí-do-cerrado (*Euterpe edulis*) ES-Açaí o manaca (Venezuela)

Posee los mismos usos que el açaí tradicional amazónico, pero también se prepara en forma de bebidas y helados.

PT-Macaúba (*Acrocomia aculeata*) ES-Macaúba

Se come la nuez o se extrae el aceite de la fruta.

PT-Buriti (*Mauritia flexuosa*) ES-Buriti

Para hacer vino de Buriti, se deja la fruta en agua para que suelte la pulpa. Luego se mezcla con agua.

PT-Babaçu (*Orbignya phalerata*) ES-Babasú

PT-Maracujá-do-cerrado (*Passiflora spp*) ES-Maracuyá del Cerrado

De sabor ácido, es muy apreciado al natural, en jugos y postres.

PT-Pequi (*Caryocar brasiliense*) ES-Pequi

Es una semilla de color, sabor y aroma muy característicos, que se prepara con arroz o pollo de granja.

PT-Mangaba (*Hancornia speciosa*) ES-Mangaba

Se consume al natural o en forma de jugos cuando está bien madura. También se puede hacer un *mousse* exquisito con ella.

PT-Baru (*Dipteryx alata*) ES-Baru

Su pulpa se consume al natural o en forma de dulces, y la semilla tostada puede procesarse de varias maneras.

PT-Jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*) ES-Jatobá del Cerrado

La pulpa se transforma en harina para hacer pasteles, panes y papillas.

PT-Bacupari (*Salacia crassifolia*) ES-Bacupari

Consumido al natural, es muy apreciado por su sabor dulce.

PT-Ingá (*Inga alba*) ES-Ingá alba

PT-Ingá (*Inga cylindrica*) ES-Ingá cilíndrica

PT-Ingá-de-metro (*Inga edulis*) ES-Ingá de metro

PT- Lobeira (*Solanum lycocarpum*) ES-Lobeira

Es poco conocida en la cocina, pero su pulpa es muy dulce y se utiliza para mermeladas muy sabrosas.

PT-Melancia-do-cerrado (*Melancium campestre*) ES-Sandía del Cerrado

Se consume fresca o en forma de jugo.

PT-Pinha silvestre (*Annona cornifolia*) ES-Piña silvestre

PT-Araticum-do-cerrado o marolo (*Annona crassiflora*) ES-Araticum del Cerrado

Los *araticums* y las piñas se consumen frescos o se usan para preparar dulces típicos.

PT-Pitanga-do-cerrado (*Eugenia spp*) ES-Pitanga/Pitanguero del Cerrado

Pulpa dulce, se consume fresca o en forma de mermelada.

PT- Curriola o Grão-de-galo (*Pouteria spp*) ES- Curriola o Grano-de-gallo

Consumido fresco, tiene un sabor dulce, pulpa cremosa y semillas grandes.

PT-Pera-do-cerrado (*Eugenia klotzschiana*) ES-Pera del Cerrado

Poco conocida, esta fruta carnosa se consume fresca o en compotas.

PT-Jenipapo-de-cavalo (*Tocoyena formosa*) ES-Jenipapo de caballo

De su pulpa se hacen dulces y mermeladas, aunque no es muy popular.

PT-Marmelada-de-Cachorro (*Alibertia edulis*) ES-Marmelada-de-Cachorro

Esta fruta se consume al natural. Tiene un sabor fuerte y dulce.

PT-Cagaita (*Eugenia dysenterica*) ES-Cagaita

Muy conocida, se consume fresca cuando está madura. Puede transformarse en helados y jugos.

PT-Murici (*Byrsonima spp*) ES-Murici

Hay muchos tipos de *muricis*. Se aprecian frescos o en forma de jugo o helado.

APÊNDICE 2

Tabela de frutos e sua tradução

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
Abacaxi-do-cerrado (<i>Ananas spp</i>)	Piña del Cerrado
Araçá (<i>Psidium spp</i>)	Araçá
Guabiroba (<i>Campomanesia adamantium</i>)	Champa
Mama-cadela (<i>Brosimum gaudichaudii</i>)	Mama-cadela
Sangue-de-cristo (<i>Sabicea brasiliensis</i>)	Sangre-de-cristo
Chichá (<i>Sterculia spp</i>)	Chichá
Cajuzinho-do-cerrado (<i>Anacardium humile</i>)	Anacardo del Cerrado
Cajueiro (<i>Anacardium occidentale</i>)	Árbol de anacardo
Jerivá (<i>Syagrus romanzoffiana</i>)	Jerivá
Juçara o Açaí-do-cerrado (<i>Euterpe edulis</i>)	Açaí o manaca (Venezuela)

Macaúba (<i>Acrocomia aculeata</i>)	Macaúba
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>)	Buriti
Babaçu (<i>Orbignya phalerata</i>)	Babasú
Maracujá-do-cerrado (<i>Passiflora spp</i>)	Maracuyá-del-Cerrado
Pequi (<i>Caryocar brasiliense</i>)	Pequi
Mangaba (<i>Hancornia speciosa</i>)	Mangaba
Baru (<i>Dipteryx alata</i>)	Baru
Jatobá-do-cerrado (<i>Hymenaea stigonocarpa</i>)	Jatobá-del-Cerrado
Bacupari (<i>Salacia crassifolia</i>)	Bacupari
Ingá (<i>Inga alba</i>)	Ingá alba
Ingá (<i>Inga cylindrica</i>)	Ingá cylindrica
Ingá-de-metro (<i>Inga edulis</i>)	Ingá-de-metro
Lobeira (<i>Solanum lycocarpum</i>)	Lobeira

Melancia-do-cerrado (<i>Melancium campestre</i>)	Sandía-del-Cerrado
Pinha silvestre (<i>Annona cornifolia</i>)	Piña silvestre
Araticum-do-cerrado ou marolo (<i>Annona crassiflora</i>)	Araticum-del-Cerrado
Pitanga-do-cerrado (<i>Eugenia spp</i>)	Pitanga/Pitanguero-del-Cerrado
Curriola ou Grão-de-galo (<i>Pouteria spp</i>)	Curriola o Grano-de-gallo
Pera-do-cerrado (<i>Eugenia klotzschiana</i>)	Pera-del-Cerrado
Jenipapo-de-cavalo (<i>Tocoyena formosa</i>)	Jenipapo-de-caballo
Marmelada-de-Cachorro (<i>Alibertia edulis</i>)	Marmelada-de-Cachorro
Cagaita (<i>Eugenia dysenterica</i>)	Cagaita
Murici (<i>Byrsonima spp</i>)	Murici

REFERÊNCIAS

AIXELÁ, Javier Franco. Itens culturais-específicos em tradução. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 185-218, jan./jun. 2013. Acesso em: 04/12/2024.

AIXELÁ, Javier Franco. O Estudo de Tradução Técnica e Científica: Uma Análise de seu Desenvolvimento Histórico. **Tradução em Revista**, PUCRio, p. 133-164, out./dez.2016. Traduzido por, VIEIRA, Pedro Luís Sala.

ARAUJO, Camila. Cerrado é com C maiúsculo – e nossa atenção ao bioma também deve ser. **Brasil de Fato**, Brasília, 8 out. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/08/cerrado-e-com-c-maiusculo-e-nossa-atencao-ao-bioma-tambem-deve-ser>. Acesso em: 04/12/2024..

CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. Introdução à Terminologia: teoria e prática. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 247-250, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363595791_Introducao_a_Terminologia_teorica_e_pratica. Acesso em: 12/12/2024.

COELHO, Christiano Peres; OLIVEIRA, Paulo Eugênio; MARTÍN, José Ruiz. Los murciélagos como vector de polinización del Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb. Caryocaraceae), un recurso clave en las comunidades tradicionales brasileñas. **Chronica Naturae**, v. 3, p. 38-48, 2013. Disponível em: <https://ava.icmbio.gov.br/mod/data/view.php?d=17&rid=2377>. Acesso em: 04/12/2024.

COELHO, Sandro Rodrigues. **A tradução técnica e a pós edição: estágio curricular na RWS Portugal**. 2023 Dissertação (Mestrado) - Universidade do Minho (UMinho). 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/82958>. Acesso em: 04/12/2024.

COUTINHO, L. M. O conceito de bioma. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 13–23, jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000100002>. Acesso em: 09/12/2024.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 90–92, jan. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/yJhxDcM3VxH9DnwCfvzsCJP/?format=pdf>. Acesso em: 10/01/2024

DIAS, Leonice Seolin; NOSSA, Paulo Nuno Maia de Sousa; PEREIRA, Regina Célia de Castro; CREPALDI, Marcelo Tenório (orgs.). **Biogeografia: Diversidade Ecológica e Saúde**. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349057462_Biogeografia_diversidade_ecologica_e_saude_orgs_Leonice_Seolin_Dias_Paulo_Nuno_Maia_de_Sousa_Nossa_Regina_Celia_de_Castro_Pereira_Marcelo_Tenorio_crepaldi. Acesso em: 19/12/2024.

GOMES, D. R. et al.. Características associadas ao consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e ultraprocessados por adolescentes em uma região metropolitana brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 643–656, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.07942022>. Acesso em: 05/02/2024.

GUEDES, Clara Peron; MOZZILLO, Isabella. Tradução de marcadores culturais em textos técnicos: a função do texto e o papel do tradutor no contato entre línguas e culturas. **Scientia Traductionis**, n. 15, p. 279-283, 2014.

IDISC. Tradução técnica: o que é e quando você deve usá-la? Disponível em: <https://www.idisc.com/pt/blog/traducao-tecnica-o-que-e-e-quando-utiliza-lo>. Acesso em: 06/12/2024.

INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL. Publicações ecopedagógicas da Educação Ambiental do IBRAM. Disponível em: <https://www.brasiliaambiental.df.gov.br/publicacoes-ecopedagogicas-da-educacao-ambiental-do-ibram/>. Acesso em: 19/12/2024.

KRIEGER, Maria da Graça; SANTIAGO, Márcio Sales. Estudos de terminologia para a tradução técnica. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 33, n. 2, p. 42-52, jul./dez. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15954/1/2014_art_mgkriegg_ermssantiago.pdf. Acesso em: 13/12/2024.

PACHE, Líbini Suelen Bial da Silva; PAIVA, Lilian da Silva; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. CERRADO, PANTANAL Y HOSTELERÍA EN CAMPO GRANDE, M.S. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande – MS, v. 7, n. 1, p. 238-259, jan-jun 2023. <https://periodicos.ufms.br>. Acesso em: 13/12/2024.

MACIEL, Anna Maria Becker; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. Abordagem da variação terminológica em uma base de dados de combinatórias léxicas. **TradTerm**, São Paulo, v. 26, p. 223-240, 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/306413811bf440b7a38cbf844b37d517>. Acesso em: 13/12/2024.

MICHAELIS. Cerrado. **Michaelis Dicionário Online**, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=y98G>. Acesso em: 04/12/2024.

MIRANDA DE CABAL, Beatriz. ¿Qué significa Barú? **Charco Azul**, 4 dez. 2015. Disponível em: <https://charcoazul.wordpress.com/2015/12/04/que-significa-baru/>. Acesso em: 19/12/2024.

MUNDO EDUCAÇÃO. Cerrado: tudo sobre o 2º maior bioma do Brasil.

NUNES, R. S. C. et al.. FIRES IN BRAZILIAN BIOMES. **Mercator** (Fortaleza), v. 22, p. 01-13, out./nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/sxLShfZ8F9bssSBhZvb7NYy/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 19/12/2024.

OLIVEIRA, Ana Paula de Assis. **Fenologia da frutificação e síndromes de dispersão em uma comunidade de Cerrado**. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26828/1/FenologiaFrutificacaoSindromes.pdf>. Acesso em: 19/12/2024.

ORGIU, Sabrina. **Los traductores holandeses de Tres tristes tigres de Cabrera Infante, ¿son visibles o invisibles?** Tesina (Mestrado em Tradução Espanhola) – Universidade de Utrecht, Utrecht, 2010. Disponível em: <https://studenttheses.uu.nl/bitstream/handle/20.500.12932/6444/Tesina%20MA%20S.Orgiu%203179052.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19/12/2024.

ORTEGA, Mariangela; BARBOZA, Yasmina; PIÑERO, María Patricia; PARRA, Katynna. Formulación y evaluación de una galleta elaborada con avena, linaza y pseudofruto del cauji como alternativa de un alimento funcional. **Multiciencias**, v. 16, n. 1, p. 76-86, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/904/90450808010.pdf>. Acesso em: 06/02/2024.

PAIVA, Lilian da Silva; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. Cerrado, pantanal e hotelaria em Campo Grande, M.S. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/18352/12645>. Acesso em: 31/12/2024.

PAULA, Maria Anunciada Nery Rodrigues de; CARVALHO, Aurean de Paula. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental (REGET)**, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 982-989, maio/ago. 2014.

POLCHLOPEK, Silvana; AIO, Michelle de Abreu. Tradução técnica: armadilhas e desafios. **Tradução & Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores**, n. 19, p. 101-113, 2009.

POTH, Carla. **Extractivismo agrário em América Latina**. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Canadá: University of Calgary; Social Sciences and Humanities Research Council, 2022. http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/47612/1/CAPITULO_ExtractivismoAgrarioCerrado.pdf. Acesso em: 04/12/2024

SCARIOT, Aldicir; SOUSA-SILVA, José Carlos; FELFILI, Jeanine M. (Org.). **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: https://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/630/1/Cerrado_Parte1.pdf. Acesso em: 31/12/2024.

SILVA, João da; PEREIRA, Maria de Fátima. Extractivismo Agrário no Cerrado. In: SOUZA, Carlos Alberto de (Org.). **Desafios e Perspectivas do Cerrado Brasileiro**. Brasília: Editora UnB, 2020. p. 123-145. Disponível em:

http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/47612/1/CAPITULO_ExtractivismoAgrarioCerrado.pdf. Acesso em: 19/12/2024.

SILVA, Maria A.; PEREIRA, João B. O Gênero Folder a Serviço da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 123-135, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/13794/pdf>. Acesso em: 19/12/2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Revista Darcy**. Brasília: UnB, n. 21, jan.-mar. 2019. Disponível em: <https://revistadarcy.unb.br/images/PDF/darcy21.pdf>. Acesso em: 15/12/2024.

WALTER, Bruno Machado Teles; SEVILHA, Anderson Cassio Sevilha. O Cerrado está morrendo. UnB protagoniza estudos para salvar o bioma. **Revista de Jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília**, Nº 21, janeiro a março de 2019. ISSN 2176-638 X. Brasília, v. 21, n. 21, 2019. Disponível em: <https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-21>. Acesso em: 19/12/2024.